

Flaviana Aparecida de Mello
Márcia Maria Rodrigues

**Diagnóstico Situacional da Criança e Adolescente
do Município de Anadia/AL - 2020**

1ª Edição

Instituto Girassol de Desenvolvimento Social Anadia – AL
2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANADIA-AL
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Av. Moreira Lima, 13, Centro, Anadia/AL, CEP 57.660-000.
E-mail: ascomanadia@hotmail.com
Site: www.anadia.al.gov.br

José Celino Ribeiro de Lima
Prefeito do Município de Anadia - AL

Amós de Almeida Rocha
Vice-Prefeito do Município de Anadia - AL

Cledinete Pereira dos Santos Souza
Secretária de Assistência Social

José Francisco Vieira Braga
Presidente do Conselho Municipal dos Direitos
da Criança e do Adolescente

Instituição responsável pela realização do diagnóstico:
Instituto Girassol de Desenvolvimento Social

Comissão técnica responsável e coordenadora do estudo:
Emanuel da Silva Pedrosa
José Sandro das Neves Santos
Márcia Maria Rodrigues



CONSELHO
MUNICIPAL DOS
DIREITOS DA
CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE
DE ANADIA



Autoras

Flaviana Aparecida de Mello

Márcia Maria Rodrigues

Coordenação da Pesquisa de Campo e Cartografia

Emanoel da Silva Pedrosa

José Sandro das Neves Santos

Equipe de agentes e pesquisadores de campo:

Genilson Belarmino dos Santos

Roseane Mendonça Lima Teixeira

Gyancarlo dos Santos Costa

Rosiane da Silva Santos

Jean Madson dos Santos F. da Silva

Silvana Freitas Bezerra

Lívia Maria da Costa Gomes Souza

Valdenisson de Oliveira Vilela

Pedro Vinícius Freitas Braga

Equipe de revisores do texto:

Crislane Gabriele da Silva Santos

Josefa Sílvia das Neves Santos

Dalíne Amorim dos Santos

Maria Cristina Martins de Souza

Fotógrafo

Eduardo Lins Maciel das Neves

Projeto Gráfico

Layane Nascimento de Araújo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mello, Flaviana Aparecida de

Diagnóstico situacional da criança e adolescente
do Município de Anadia/AL – 2020 / Flaviana Aparecida
de Mello, Márcia Maria Rodrigues ; [coordenação
Emanoel da Silva Pedrosa, José Sandro das Neves
Santos]. -- 1. ed. -- Anadia, AL : Instituto
Girassol de Desenvolvimento Social, 2021.

Bibliografia
ISBN 978-65-994486-0-7

1. Criança e adolescente - Direitos 2. Diagnóstico
3. Direito da criança e do adolescente 4. Trabalho
infantil - Município de Anadia (AL) 5. Políticas
públicas - Brasil I. Rodrigues, Márcia Maria. II.
Pedrosa, Emanoel da Silva. III. Santos, José Sandro
das Neves. IV. Título.

21-61643

CDU-347.157.1(81)(094)

Índices para catálogo sistemático:

1. Direito da criança e do adolescente : Brasil
347.157.1(81)(094)

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Lei de Criação nº 431/95, de 07 de dezembro de 1995

Endereço

Rua Neto Bomfim S/N Centro- Anadia CEP 57.660-000 Alagoas

Contato

(82) 9 9943-0059

E-mail

cmdcaanadia@gmail.com

Colaboradores:

Secretaria Municipal de Saúde

Secretaria Municipal de Educação

Secretaria Municipal de Assistência Social

Poder Judiciário

Conselho Tutelar de Anadia/AL

ADA - Associação Desportiva Anadiense

Associação Comunitária e Cultural Eliana Tenório

Mãos que ajudam

Associação Cultural Resgatando o Futuro

Associação de Desenvolvimento da Comunidade

Remanescente de Quilombo Jaqueira

CAACA- Centro de Acolhimento a Criança e ao Adolescente



Um ser iluminado

Uma pessoa especial é aquela que brota e faz gerar dentro de nós bons sentimentos, é assim que início de uma forma simples e singela descrevendo um ser humano incrível que nós bocamatenses tivemos a honra de conhecer, conviver e aprender com ele.

Seu próprio nome faz referência a presença de DEUS em nosso meio (Emanoel) e seus exemplos e ensinamentos voltados para ajudar o próximo de forma incondicional, tendo como foco principal a criança e o adolescente fazendo-os sonhar com responsabilidade e ajudando-os a se tornarem protagonistas no meio a qual vivem por meio da educação, ferramenta essa que foi seu alicerce e o seu pilar principal como agente de transformação.

Sempre gentil, amável e com um sorriso encantador, costumava aglutinar pessoas ao seu redor e mostrar a elas a importância de agradecer a DEUS por todas as coisas que aconteciam em suas vidas e de saber que sem Ele não somos nada nesse mundo.

Acredito que seu legado enquanto pedagogo, amigo, esposo, pai, e acima de tudo homem de DEUS tem nos ensinado que somos o resultado de grandes sonhos, de muitas histórias e que nunca estaremos só, e mesmo o destino nos pregando uma grande peça que foi sua partida, agradeço a DEUS a oportunidade mesmo em curto espaço de tempo de ter conhecido um ser humano incrível, porque não dizer um ser iluminado!

David Teles da Silva¹

A riqueza dos pobres

Um bilionário amigo meu morreu dias atrás. O caso não repercutiu na grande imprensa, então talvez você não tenha ficado sabendo da vida de Emanuel Pedrosa. Alagano, morador de comunidade, era pedagogo, empreendedor social e fundador do Instituto Girassol, que integra a rede Gerando Falcões. Deixou a esposa, Silvia, e uma filha, Rebeca, ainda no ventre da mãe. Emanuel atuava na linha de frente do combate à pandemia. Ajudou a colocar comida no prato da favela. Levou álcool em gel para quem não tinha água encanada. Permitiu que os filhos dos pobres tivessem acesso à educação. Foi um herói de carne e osso, como tantos profissionais de saúde e do terceiro setor – e acabou vencido pela Covid-19.

Emanuel não acumulou bens materiais. Sua riqueza era social. Em outros tempos, seria sepultado como um guerreiro, com louvores, cantos e oferendas. Hoje, corre o risco de morrer esquecido, exceto pelas centenas de garotas e garotos impactados por sua ação na comunidade. Perdemos a capacidade de medir a riqueza de grandes homens como Emanuel. Nossos rankings detectam fortunas de maneira unidimensional. Louvamos o dinheiro pelo dinheiro. Medimos a produtividade e a criatividade de alguém sob um ponto de vista apenas econômico. Esse critério está incompleto.

A verdadeira riqueza é tridimensional. Ela engloba os patrimônios econômico, ambiental e social. As três linhas de força precisam estar concatenadas para gerar progresso coletivo. Desacoplar o econômico do ambiental ou do social é o mesmo que pisar no acelerador e no freio de um carro ao mesmo tempo. O resultado está aí, para quem quiser ver: estamos perto de fundir o motor. Hoje, a sobrevivência da nossa espécie depende do balanceamento dessas três dimensões da abundância.

Encarar a riqueza de forma tridimensional é colocar a sociedade no lado da mudança, não da omissão. É torná-la sócia da inclusão e do progresso. Por isso chamo meus investidores de sócios. Eles entendem de negócios e de finanças. Eu entendo do social. Nos completamos e podemos, com isso, multiplicar patrimônio, inclusive aquele que não se mede em cifrões. Não fosse assim, morreríamos todos pobres – econômica, ambiental ou socialmente.

A pandemia retirou à força algumas das traves que nos ce-

gavam para as gritantes desigualdades do Brasil. Que a partida de Emanuel e de tantos outros ensine de uma vez por todas que precisamos reequilibrar valores, mudar prioridades e encarar a riqueza em todas as suas dimensões. Pra ontem.

Silvia me disse por telefone: “Edu, vamos honrar a história do meu marido”. Também alagoana e educadora, ela sabe perseverar em tempos difíceis. E o legado de Emanuel merece, mesmo, todas as honras. Nascido na exclusão e na pobreza, pode ser uma bússola que nos guiará no caminho da prosperidade.

Obrigado, meu amigo, por dedicar sua vida à mudança. Faremos de tudo para que a Rebeca cresça em um mundo diferente. Um mundo melhor. Vá em paz.

O Globo - Edu Lyra²

1. David Teles, poeta, agente comunitário de saúde e membro dos conselhos municipais dos direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA e de Saúde - CMS de Boca da Mata – AL, amigo de infância e companheiro de luta das causas sociais de Emanuel Pedrosa.

2. Eduardo Lyra, empreendedor social, fundador e CEO do Instituto Gerando Falcões, organização social sem fins lucrativos voltada à promoção social de crianças e adolescentes por meio do esporte e cultura, capacitação profissional de jovens e adultos para o mercado. Emanuel Pedrosa era um líder formado pela Falcons University, do Instituto Gerando Falcões.



LISTA DE SIGLAS

BPC	Benefício de Prestação Continuada
CADUNICO	Cadastro Único para Programas Sociais
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CMDCA	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
PBF	Programa Bolsa Família
PIB	Produto Interno Bruto
SAGI	Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação
SEMPLANDE	Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico
SEPLAG	Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio
SGDCA	Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente

SUMÁRIO

01	Apresentação	12
02	Introdução	14
03	Objetivo	16
04	Metodologia	18
05	Dificuldades encontradas	20
06	Município de Anadia - AL	22
	6.1. População	24
	6.2. Economia	26
	6.3. Trabalho e renda	28
	6.4. Assistência Social	29
	6.5. Educação	35
	6.6. Saúde	38
	6.7. Qualidade de vida	39
	6.8. Infraestrutura	40
	6.9. Segurança pública	41
07	Introdução a análise dos dados primários	42
08	Análise dos dados primários	46
	8.1. Educação	47
	8.2. Saúde	50
	8.3. Assistência social	51
	8.4. Poder judiciário	56

09

Análise dos dados das famílias

58

- 9.1. Visão geral das famílias 60
- 9.2. Dados da saúde 63
- 9.3. Rendas oriundas de benefício de transferência de renda das famílias 66
- 9.4. Álcool e drogas 68
- 9.5. Trabalho Infantil 69
- 9.6. Violação de direitos 73
- 9.7. Organizações sociais 75

10

Considerações finais

76

11

Recomendações

84

12

Referências bibliográficas

88

13

Anexos

92

- Roteiro de pesquisa de campo realizada com famílias 93
- Roteiro de pergunta com equipe da assistência social 101
- Roteiro de perguntas com Conselho Tutelar 102
- Roteiro de perguntas com Escolas 104
- Roteiro de perguntas com Ministério Público 106
- Roteiro de perguntas com OSCS e atores diversos 107
- Roteiro de perguntas com sistema judiciário 108
- Roteiro de perguntas com equipe de saúde 109

OT

Apresentação

O documento ora apresentado é resultado de um diagnóstico situacional das crianças e adolescentes, munícipes de Anadia – AL, que teve por finalidade apresentar um estudo, abarcando temáticas referentes ao trabalho infantil, educacional, saúde e relação com a família, perfil socioeconômico, identificando inclusive violações de direitos, para que possa ser pensado e planejado, a partir da realidade deflagrada, políticas públicas sociais tendo como foco esse público com suas demandas bem como, seus respectivos familiares.

“O diagnóstico é um **procedimento** que leva a **identificação** e a **compreensão** de um **problema** com o objetivo de se traçar uma **estratégia de ação**. É um momento de sensibilização e articulação com a comunidade, de travar conhecimento com a situação a qual pretende trabalhar. As ações devem ser escolhidas a partir dos resultados do diagnóstico.” (RIZZINI et al, 1999, p. 18)

O CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Anadia - AL, órgão criado em 07 de dezembro de 1995, instituído pela Lei N° 431/95, tem entre seus objetivos a finalidade de,

“Formular a Política Municipal da Criança e do Adolescente, fixando prioridades para a consecução das ações, a capacitação e aplicação dos recursos; zelar pela execução dessa Política, atendidas as peculiaridades das crianças e adolescentes, suas famílias e seus grupos de vizinhança, onde se localizam; Formular as prioridades a serem incluídas no planejamento do município, em que tudo se refira ou possa afetar as condições de vida das crianças e adolescentes (...).” (Lei n° 431/95, Art.6, Seção II)

Desta forma, com base nos itens acima expostos, o CMCDCA aprovou o projeto Diagnóstico Situacional da Criança e Adolescente de Anadia – AL, como forma de constituir um instrumento que sirva de embasamento para a fundamentação e elaboração de propostas, planos e programas que visem a melhoria da qualidade de vida da criança e do adolescente do município.



02

Introdução

Desde a sua criação, o CMDCA de Anadia – AL, vem buscando a ampliação do seu olhar sistêmico da situação das crianças e adolescentes no município, e uma das formas de possibilitar esse olhar mais ampliado foi por meio da elaboração de um diagnóstico.

Desta forma o CMDCA juntamente com a Secretaria da Assistência Social, entendeu que essa análise mais aprofundada da infância e juventude se fazia necessária e prioritária, e que uma das formas efetivas para o levantamento de informações se daria por meio da realização de um diagnóstico da situação das crianças e adolescentes do município. E assim surgiu a proposta apresentada ao Itaú Social, visando fortalecer toda a rede de garantia de direitos, a partir da socialização de dados concretos que possam subsidiar a elaboração de um plano de ação efetivo.

Este diagnóstico foi uma ferramenta fundamental para a identificação contextualizada dos dados da infância e juventude do município, e sobretudo para compreensão das maiores potencialidades, ameaças e vulnerabilidades para esse público, favorecendo a construção de um plano de ação fundamentado, possibilitando uma atuação mais articulada e o desenvolvimento de ações mais assertivas que possam ser mais eficientes, eficazes e efetivas.

03

Objetivo



O Diagnóstico Situacional teve por objetivos:

- Fortalecer a atuação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente de Anadia – AL, por meio de uma maior compreensão situacional da criança e adolescente, bem como suas maiores violações de direito, possibilitando assim a elaboração de uma agenda propositiva que intensificará as ações a serem realizadas de forma mais eficazes, eficientes e efetivas.
- Apoiar o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente na construção de um Plano de Ação que viabilize, oriente e norteie as ações, os projetos, programas prioritários no município, a partir do diagnóstico elaborado;
- Publicizar os dados levantados no diagnóstico, na finalidade de disseminar as informações obtidas para a comunidade e subsidiar organizações, fóruns e conselhos que atuam na defesa de direitos da criança e do adolescente.

04

Metodologia

A metodologia do presente diagnóstico partiu de uma coleta de dados secundários, seguido de uma coleta de dados primários, que juntos balizaram e contrastaram as informações evidenciadas. Após o levantamento dos dados, foi realizada uma análise, que será posteriormente compartilhada com o CMDCA e resultará em um documento oficial.

Para a realização e coleta dos dados, foram feitas visitas e pesquisa nos seguintes atores/órgãos sociais:

- Visita aos diferentes atores e recursos sociais para levantamento de dados da criança e do adolescente, e na sequência pesquisa de campo, entre eles:
- Secretaria Municipal de Saúde - Unidades de Saúde
- Conselho Tutelar
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento de Assistência Social – CRAS e CREAS
- Secretaria Municipal de Educação: Escolas Municipais e Particulares de Ensino Fundamental
- Organizações e Projetos Sociais
- Delegacia
- Ministério Público
- Sistema Judiciário

Estes atores, entre outros, receberam uma visita de um agente de campo para preenchimento de um questionário, que levantou dados que se tornaram a base das informações e diagnóstico realizado.

Associado aos dados pesquisados in loco, o diagnóstico também respaldou a pesquisa por meio de dados oficiais, os quais também serão evidenciados neste documento.

Sendo assim, houve:

- Levantamento de dados primários e secundários da situação da criança e adolescente em Anadia – AL.

Posteriormente, houve a compilação dos dados levantados, seguido da análise e sistematização, que resultou na construção do relatório final.

Após a sistematização do relatório final, este será apresentado para o CMDCA e demais atores do SGDCA, para compreensão, reflexão e discussão. Na sequência será proposto a construção conjunta de um Plano de Ação, frente aos dados evidenciados sobre a situação da criança e do adolescente no município, no qual a consultoria fará a mediação e sistematização, agregando-o ao diagnóstico realizado.



05

Dificultades
enfrentadas

No processo de desenvolvimento do projeto, houve vários obstáculos que desencadearam, ajustes e adaptações na versão e metodologia inicial, incluindo mudanças no cronograma, sendo eles:

- a) Atraso no repasse do recurso inicial – houve um atraso de 3 meses, o que logo de início implicaria na finalização do projeto na data prevista;
- b) Pandemia – COVID19 – Esta pandemia implicou inicialmente em fechamento de estabelecimentos públicos, lockdown e restrições na cidade, que resultaram no atraso das contratações e início da pesquisa de campo, devido precauções da saúde dos agentes de campo x orientação da Secretaria Estadual de Saúde;
- c) Ausência de dados sistematizados nas diferentes instituições, especialmente nos órgãos públicos;
- d) Não fornecimento de informações por parte de órgãos públicos do Município, em especial Secretaria da Educação;
- e) Falta de uma base de dados prévia dos indicadores de violação de direitos de crianças e adolescentes, com destaque para a ausência do Sistema de Informação Para a Infância e Adolescência – SIPIA;
- f) Incoerência nos registros de fatos/ocorrências nas escolas x Conselho Tutelar x Famílias, sobre os encaminhamentos referentes as violações de direitos;
- g) Impossibilidade de realização de pesquisa com crianças e adolescentes, devido ao fechamento das escolas;
- h) Ano eleitoral, que gerou nas famílias pesquisadas a desconfiança e até mesmo negação no fornecimento de informações, com receio de que estas fossem usadas contra as próprias famílias para retirada de possíveis benefícios;
- i) Dificuldades da divisão do território para a pesquisa de campo, tendo em vista a ausência e/ou disponibilização de mapas oficiais, que gerou uma dificuldade para determinar o limite de zona rural e urbana, inclusive o acesso a determinados territórios;

Vale ressaltar que mesmo frente a todos estes obstáculos, a pesquisa foi realizada e o diagnóstico foi finalizado, contudo é importante destacar que a ausência de informações mais concretas de alguns órgãos, em especial da secretária da Educação, comprometeu em parte a abrangência e a qualidade das conclusões.



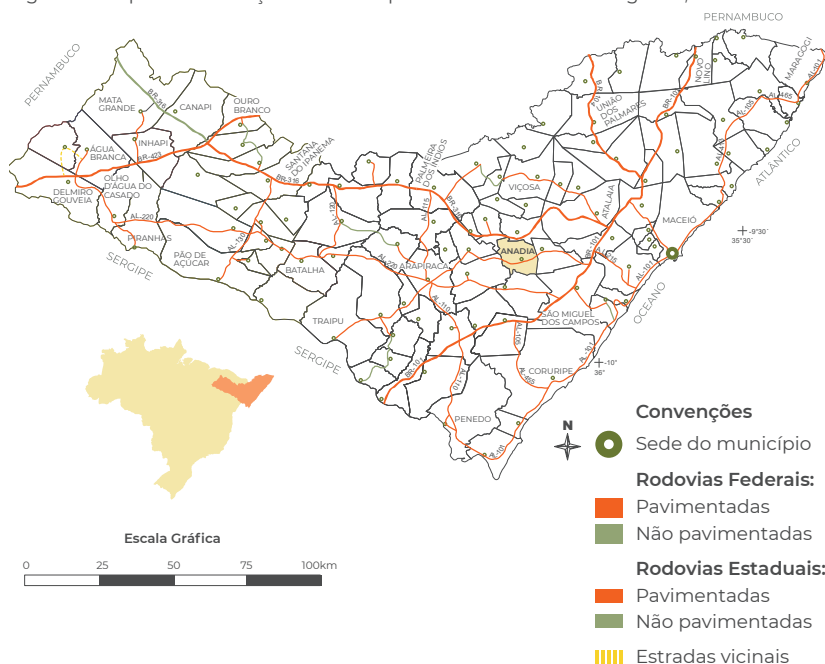
06

Município de
Anadia - AL

A localidade que hoje conhecemos como Anadia foi fundada com o nome de Campos do Arrozal de Inhauns. No ano de 1801 foi elevada à categoria de vila recebendo o nome de Vila Nova de Anadia, em homenagem ao Visconde de Anadia. No ano seguinte a vila foi promovida a freguesia e em 1895 se tornou município pela lei estadual nº 86, de 25 de junho de 1895.

Possui uma extensão territorial de 186,134 km² e população de 17.424 habitantes, de acordo com o Censo IBGE 2010, e com uma estimativa populacional para 2020 de 17.526. O relevo do município tem características de tabuleiros costeiros e clima é do tipo Tropical Chuvoso, de acordo com os dados do Ministério de Minas e Energia Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. Ainda de acordo com o Ministério, a sede do município tem uma altitude de aproximadamente 153 m e coordenadas geográficas de 09°41'02,4" de latitude sul e 36°18'14,4" de longitude oeste.

Figura 1 – Mapa de localização do município de Anadia e divisão regional, 2020.



Fonte: Ministério de Minas e Energia Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, Diagnóstico de Anadia, 2005.

Anadia é um município alagoano as margens do Rio São Miguel a 97 km da capital Maceió. Está localizado na microrregião de São Miguel dos Campos e na mesorregião leste, limite com a mesorregião agreste do estado de Alagoas.

Anadia pertence a região de planejamento de Tabuleiros do Sul, regional do Estado de Alagoas para fins de planejamento e formulação dos Planos Plurianuais e Orçamentos Anuais, instituído pelo Decreto nº 30.157 de 29 de janeiro de 2014. Pela divisão político-administrativa o município faz parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba (RMVP).

Sobre religiões existentes em Anadia, 87% da população é católica, 7% evangélica e 6% possuem outras religiões ou não possuem religião (Censo, 2010).

O município de Anadia é conhecido por suas festas tradicionais, a principal delas é a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Piedade que inicia suas comemorações no dia 24 de janeiro, estendendo-se até o dia 02 de fevereiro, dia dedicado a padroeira da cidade. Durante as festividades são recebidos milhares de fiéis nas tradicionais procissões.

Outras festas tradicionais da cidade são: carnaval, vaquejada e as festas juninas, onde a cidade possui o título de terceira melhor quadrilha do estado. O município também é conhecido pelas fazendas abertas a visitação da população para banhos de bica e descanso a sombra de árvores frutíferas, muito comuns na região.

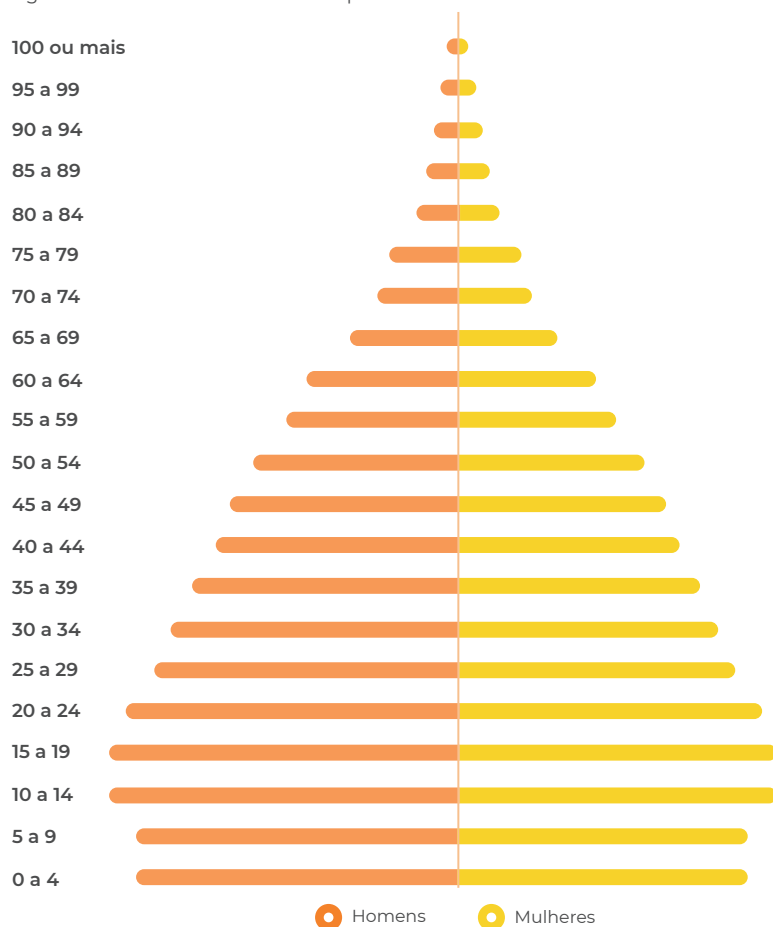
6.1 População

Dados do Censo 2010 mostram que a população de Anadia possui 17.424 habitantes e densidade demográfica de 91,96 hab./km² (2010), assim o município é o 47º (quadragésimo sétimo) em número de habitantes de um total de 102 municípios do estado de Alagoas.

A pirâmide etária de Anadia do último censo (2010), demonstra que a população de maior faixa etária se encontra entre 0 e 19 anos¹, representando 45% da população (IBGE Cidades, 2010). Em relação ao gênero da população, 8.569 pessoas são do gênero masculino e 8.855 são femininas (Censo, 2010).

¹ Considerando adolescente pessoas com idade até 17 anos, porém os dados do Censo IBGE só divulgam a faixa de idade entre 15 e 19 anos.

Figura 2 – Pirâmide etária do município de Anadia



Dados mais recentes extraídos do Sistema de Informações Municipais da Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio (SE-PLANDE) do estado de Alagoas, mostraram que a população de 0 a 19 anos continua sendo a faixa etária mais expressiva da população, com 39,9% da população total dos últimos anos analisados (2010, 2014 e 2015), como mostra a tabela abaixo.

Em segundo maior número temos a faixa etária de 20 a 39 anos com 31,4%; depois a faixa de 40 a 69 anos com 19,8%; e por fim, a faixa etária mais idosa, de 70 anos ou mais com 8,9%.

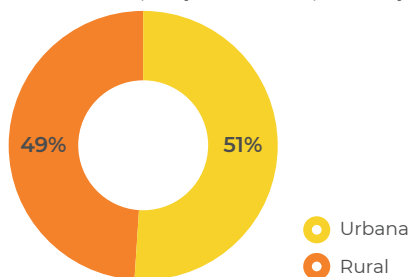
Tabela 01 – Quantidade de crianças e adolescentes no município de Anadia.

Faixa etária	2010	2014	2015	% por grupo de faixa etária ²
0 a 4 anos	1.564	1.736	1.699	39,9%
5 a 9 anos	1.655	1.789	1.760	
10 a 14 anos	1.884	1.692	1.614	
15 a 19 anos	1.902	1.775	1.759	
20 a 24 anos	1.543	1.503	1.470	31,4%
25 a 29 anos	1.437	1.429	1.378	
30 a 39 anos	2.367	2.664	2.681	
40 a 49 anos	1.917	2.030	2.050	19,8%
50 a 59 anos	1.350	1.481	1.510	
60 a 69 anos	967	987	1.002	8,9%
70 anos ou mais	838	443	455	

Fonte: SEPLANDE, 2020.

Quanto a situação domiciliar, 51% da população de Anadia, isto é, 8.949 pessoas vivem em área urbana e 49% da população, ou seja, 8.475 vivem em área rural.

Gráfico 01 – População residente por situação domiciliar.



Fonte: SEPLANDE, 2015.

6.2 Economia

Em relação a economia de Anadia, seu Produto Interno Bruto (PIB) a preço corrente foi de R\$140.786,31 (cento e quarenta mil, setecentos e oitenta e seis reais e trinta e um centavos), ocupando a posição 66° (sexagésima sexta) de 102 municípios do estado. O PIB

² Para se chegar ao resultado, tirou-se a média da porcentagem de cada grupo de idade por ano analisado.

per capita de Anadia é de R\$7.901,35 (sete mil, novecentos e um reais e trinta e cinco centavos), comparando com outros municípios de Alagoas, ocupa a posição 80º (octogésima).

A tabela abaixo compara os dados de Anadia com o primeiro e último lugar do PIB a preço corrente e do PIB per capita dos municípios de Alagoas, segundo IBGE (2017).

Tabela 02 – Aspectos econômicos de Anadia, 2017.

Local	1º lugar no estado	Anadia	Último lugar no estado (102º)
PIB a preços correntes (R\$)	21.827.916,60 (Maceió)	140.786,31 (66º)	31.857,07 (Mar Vermelho)
PIB per capita (R\$) (2017)	74.047,20 (Santana de Mundaú)	7.901,35 (80º)	5.692,75 (Estrela de Alagoas)

Fonte: IBGE Cidades, 2017.

Sobre valor adicionado bruto a preços correntes, temos em Anadia a seguinte ordem de atividades: em maior valor a administração pública, defesa, educação, saúde pública e seguridade social; com quase metade do valor da primeira atividade, temos a agropecuária; depois os serviços; e por último a indústria.

A tabela a seguir também relaciona Anadia com outros municípios que apresentam os melhores e insuficientes resultados do estado de Alagoas.

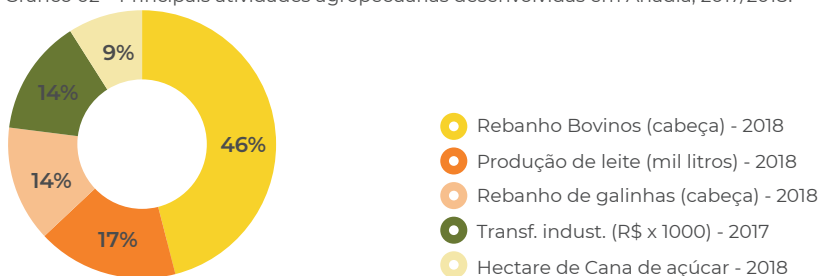
Tabela 03 - Valor adicionado bruto a preços correntes por atividades econômicas e posição estadual de Anadia e municípios com melhores e piores resultados.

Local	Maceió	Anadia	Pindoba
Adm., defesa, educ. e saúde pública e seguridade social	3.410.974,44 (1º)	70.383,63 (48º)	16.864,20 (102º)
Agropecuária	190.088,36 (12º)	34.204,31 (58º)	9.902,02 (89º)
Serviços	12.116.556,95 (1º)	29.705,84 (61º)	4.768,11 (102º)
Indústria	3.022.612,94 (1º)	3.991,14 (69º)	639,33 (102º)

Fonte: IBGE Cidades, 2017.

Em relação a agropecuária desenvolvida no município de Anadia, podemos destacar o rebanho bovino, a produção de leite, o rebanho de galinhas, a indústria de transformação e a cana de açúcar, respectivamente.

Gráfico 02 – Principais atividades agropecuárias desenvolvidas em Anadia, 2017/2018.



Fonte: SEPLANDE, 2017 e 2018.

6.3 Trabalho e Renda

Segundo dados de trabalho e renda do IBGE, Anadia possui salário médio mensal de 1,6 salários-mínimos (s.m.), comparando com outros municípios do estado de Alagoas, o município fica em 64º (sexagésimo quarto) lugar de 102 municípios, Maceió apresenta o maior salário médio mensal (2,8 s. m.) e Flexeiras tem o pior salário médio mensal do estado (1,0 s.m.).

Sobre o percentual de pessoas ocupadas, Anadia possui 9% de sua população ocupada, representando 39º (trigésimo nono) lugar dentre os 102 municípios de Alagoas. Comparando com o município de melhor resultado do estado, Maceió, são 26% de sua população ocupada; e com o município de pior resultado temos Jacaré dos Homens com 5% de sua população ocupada (Cidades IBGE, 2018).

Tabela 04 – Salário médio e população ocupada de Anadia em relação a outros municípios de Alagoas (2018).

Variáveis	Município com melhor resultado	Anadia	Município com pior resultado
Salário médio mensal (em s.m.)	2,8 (Maceió)	1,6 (64º)	1,0 (Flexeiras)
Pessoas ocupadas (%)	26% (Maceió)	9% (39º)	5% (Jacaré dos Homens)

Fonte: IBGE Cidades, 2018.

Sobre a situação de vagas de trabalho, população empregada e desempregada e o número de vagas por setores econômicos, utilizamos os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Dessa forma, durante o ano de 2019, o município de Anadia teve apenas 01 admissão e 01 desligamento, ambos ocorridos no setor de comércio, que possui o maior número de estabelecimento (57) (CAGED, 2019).

O setor que mais emprega formalmente no município é o da administração pública (155 empregos formais) com apenas 02 órgãos; seguido do setor de comércio (115 empregos formais) com 106 estabelecimentos; depois o setor da indústria de transformação (75 empregos formais) em 05 estabelecimentos; o setor de serviços (67 empregos formais) em 57 estabelecimentos; e, por fim, o setor de agropecuária (38 empregos formais) em 17 estabelecimentos (CAGED, 2020).

Tabela 05 – Situação do trabalho formal por número de estabelecimentos e setores econômicos em janeiro de 2019.

Situação	Ind. de Transfor.	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agrop., extração vegetal, caça e pesca	Total
Admissões	0	1	0	0	0	1
Desligamentos	0	1	0	0	0	1
Nº Emp. Formais	75	115	67	155	38	450
Nº de estabelecimentos	5	106	57	2	17	191

Fonte: CAGED, 2019.

6.4 Assistência social

O município de Anadia estrutura seu serviço social por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social que é composto pelo gabinete do(a) secretário(a); pela unidade administrativa de execução intermediária e respectivas unidades básicas, onde é desenvolvido atividades de desenvolvimento sociais e comunitárias, os atendimentos a pessoas carentes e em situação de risco e as atividades de regulação, controle e avaliação (CRAS, PETI, Habitação, etc.); e os órgãos colegiados formados por 06 Conselhos: Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente; Conselho Municipal de Assistência Social; Conselho Municipal do Direito do Idoso; Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Conselho Municipal da Juventude; Coordenação do Fundo Municipal de Assistência Social.

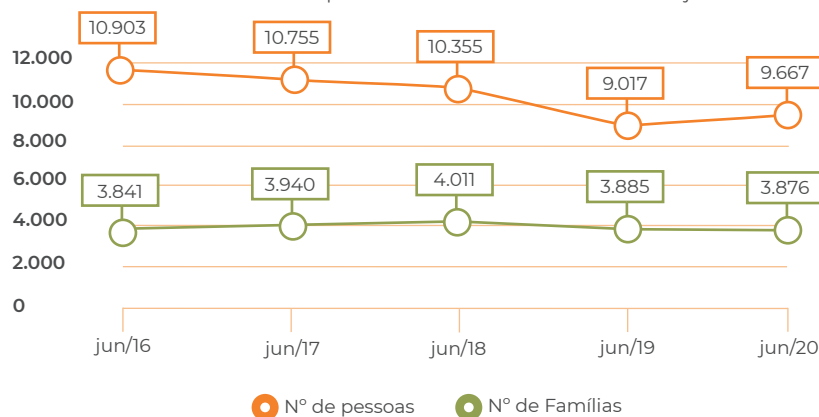
Para este diagnóstico levantamos o número de famílias cadastradas no CadÚnico (Cadastro Único) e no programa Bolsa Família (PBF) extraídos da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI), pertencente ao Ministério da Cidadania que disponibiliza dados atualizados dos principais cadastros sociais brasileiros.

Dessa forma, em Anadia, o número de famílias inscritas no CadÚnico é de 3.876, representando um número de 9.667 pessoas (SAGI,

2020). Se compararmos esses números com os anos anteriores, evidencia-se que houve uma pequena queda no número de inscritos.

E se relacionarmos o número de inscritos no CadÚnico em junho de 2019 com o número de habitantes divulgado na estimativa Censo 2019, observa-se que 51,39% da população de Anadia faz parte do cadastro.

Gráfico 03 - Número de famílias e pessoas cadastradas no CadÚnico em junho de 2020.



Fonte: SAGI, 2020.

Sobre a condição de renda das famílias cadastradas no CadÚnico, 75% possuem renda familiar de até R\$89,00 (oitenta e nove reais), esse dado representa 7.538 pessoas inscritas no CadÚnico em Anadia, ou seja, 43% da população do município possuem baixa renda e dependem de auxílio de programas sociais de transferência de renda.

Tabela 06 – Número de pessoas inscritas no CadÚnico por renda familiar e per capita.

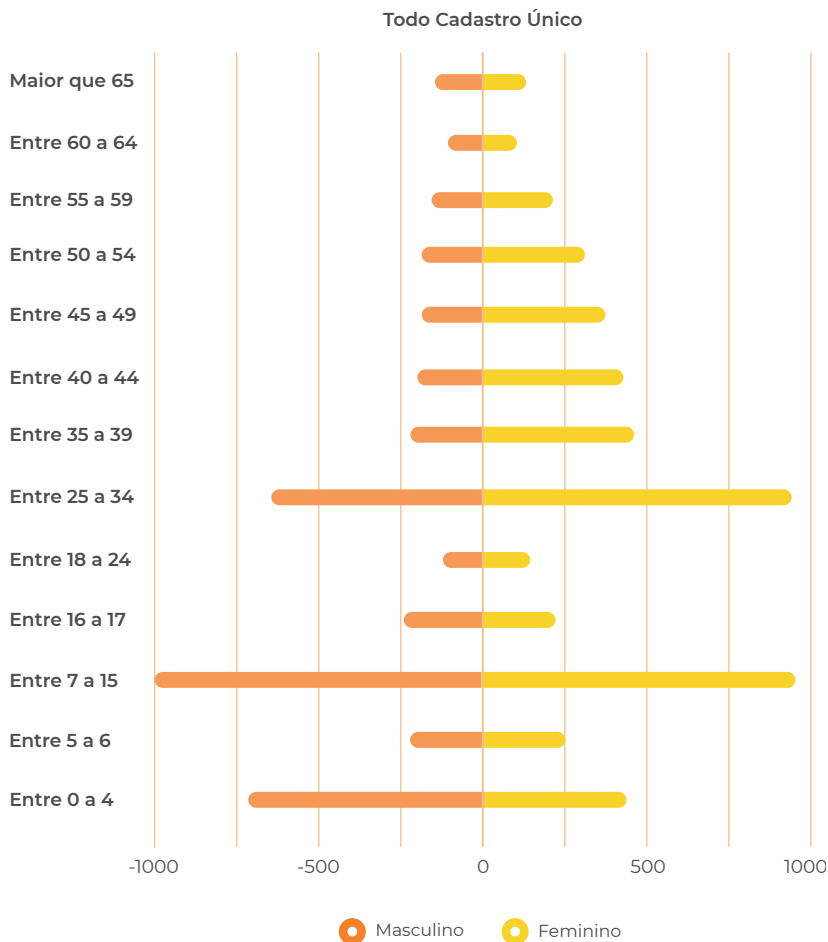
Famílias cadastradas	Renda de R\$0,00 a R\$89,00		Renda de R\$98,01 a R\$178,00		Renda familiar de R\$178,01 a 1/2 s.m.		Acima de 1/2 s.m.		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Renda familiar	2.891	75%	126	3%	360	9%	499	13%	3.876	100%
Renda per capita	7.538	78%	438	5%	1.044	11%	647	7%	9.667	100%

Fonte: SAGI, 2020.

A análise pode ser feita também pelo gênero dos inscritos no CadÚnico, no qual observa-se que nos primeiros anos de vida até o final da idade escolar, isto é, de 0 a 17 anos, ocorre pouca variação entre os gêneros feminino e masculino. Após essa faixa etária, temos pre-

dominância do gênero feminino até aproximadamente os 60 anos. A fase que se compreende a aposentadoria por idade (maior que 65 anos), temos maioria de idosos do gênero masculino no CadÚnico.

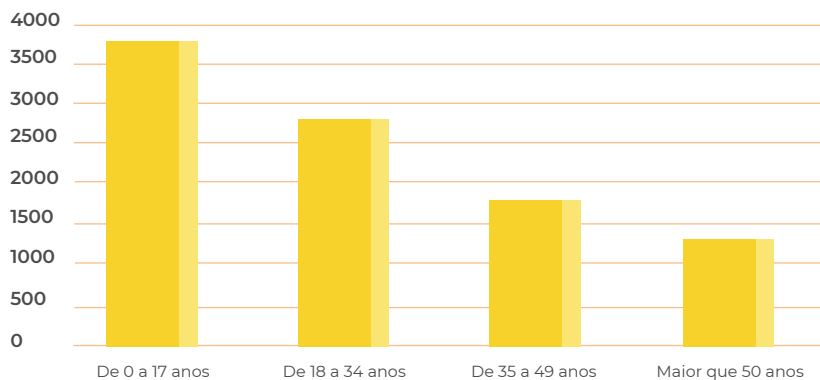
Gráfico 04 – Pessoas cadastradas no CadÚnico por faixa etária e gênero.



Fonte: SAGI, 2020.

Analisando especificamente o número de inscritos no CadÚnico por grupo de idade, percebemos que a maioria (3.806 pessoas) possuem idade inferior a 17 anos. Em segundo maior número pessoas com idade de 18 a 34 anos (2.806); depois de 35 a 49 anos (1.748); e, com menor número, pessoas de 50 anos ou mais (1.278).

Gráfico 05 – Número de inscritos por grupos de idade.

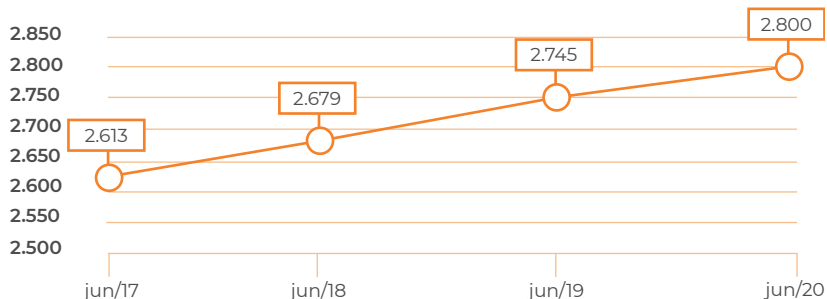


Fonte: SAGI, 2020.

Sobre o Programa Bolsa Família, observa-se que ao longo dos últimos anos houve aumento no número de beneficiários. Dado recente mostra que há em Anadia 2.800 benefícios sendo distribuídos à população.

Relacionando o número de beneficiários do PBF em junho de 2019 com o número de habitantes divulgado na estimativa Censo 2019, 15,64% da população de Anadia é beneficiária do programa.

Gráfico 06 – Evolução do número de famílias cadastradas do PBF em Anadia.

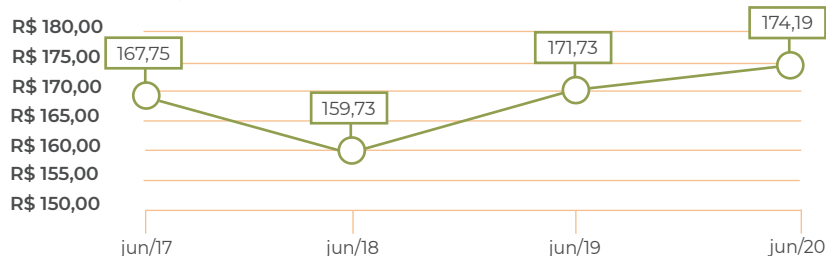


Fonte: SAGI, 2020.

A evolução dos valores médios concedidos no município é apresentada no gráfico abaixo, no qual o dado mais atual do ano de 2020, o valor médio foi de R\$174,19 (cento e setenta e quatro reais e dezoito centavos), maior valor de benefício dos últimos 4 anos.

Neste período analisado, a variação foi pequena, destacando 2018 com menor valor médio de R\$159,73 (cento e cinquenta e nove reais e setenta e três centavos) (SAGI, 2020).

Gráfico 07 – Evolução dos valores médios dos benefícios do PBF em Anadia.



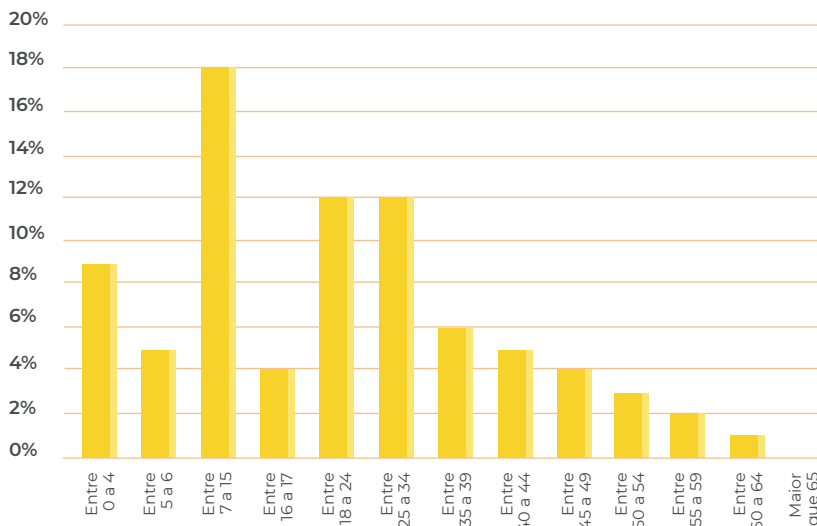
Fonte: SAGI, 2020.

Segundo a SAGI, do total de pessoas inscritas no CadÚnico, 21% não recebem PBF e 79% são beneficiadas pelo programa. Assim, no gráfico abaixo temos a porcentagem de pessoas que recebem o PBF por faixa etária.

Observamos que a faixa etária com maior número de pessoas recebendo o PBF é entre as idades de 7 a 15 anos com 18%; seguidos das faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 34 anos com 12% cada; e depois crianças de 0 a 4 anos com 9%. O restante das faixas etárias gira em torno de 0% e 6%.

Acima de 65 anos não existe beneficiário do Bolsa Família, pois já são aptos a receber outros programas sociais, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Gráfico 08 – Porcentagem de pessoas beneficiárias do Bolsa Família por faixa etária em junho de 2020.



Fonte: SAGI, 2020.

Em relação aos grupos denominados prioritários ao PBF, o sistema de informação do Ministério da Cidadania revela que em Anadia 2% de todos os beneficiários são pertencentes a este grupo: 1,3% são quilombolas, 0,5% são famílias catadoras de material reciclável; e 0,2% são famílias que viviam em condições análogas ao trabalho escravo (SAGI, 2020).

Tabela 07 - Famílias por grupo prioritário PBF.

Grupo prioritário	Quantidade	% em relação ao total de famílias beneficiárias
Indígenas	0	0%
Quilombolas	36	1,3%
Famílias com pessoas libertas de situação análoga ao trabalho escravo	6	0,2%
Famílias com pessoas catadoras de material reciclável	14	0,5%
Famílias com pessoas em situação de trabalho infantil	0	0%
Total	56	2,0%

Fonte: SAGI, 2020.

De acordo com o Sistema de Informações Municipais de Alagoas, o número de beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC) em Anadia no ano de 2018 foi de 304 benefícios.

Nos últimos anos o número de beneficiários idosos diminuiu, em 2015 eram 70 pessoas, 2016 eram 71, 2017 eram 65 e no último dado de 2018 eram de 63. Enquanto, pessoas com deficiência tiveram um aumento: 2015 foram 231 beneficiários, 2016 foram 239, 2017 manteve com 239 e em 2018 foram 241 beneficiários (SEPLANDE, 2018).

Tabela 08 – Evolução no número de beneficiários do BPC por tipo.

BPC	Número de Benefícios de Prestação Continuada			
	2015	2016	2017	2018
Idosos	70	71	65	63
Pessoas com deficiência	231	239	239	241
Total	301	310	304	304

Fonte: SEPLANDE, 2015, 2016, 2017 e 2018.

6.5 Educação

A educação é tema fundamental para se fazer estudo sobre criança e adolescente, pois estar matriculado numa escola é requisito básico para ser beneficiário de programas sociais. Assim, analisamos os números relacionados a educação do município de Anadia.

Num perfil geral, verifica-se que Anadia possui 3.936 alunos matriculados nas escolas em todas as etapas de ensino, 192 docentes e 34 escolas. O maior número de matrículas se concentra no ensino fundamental, anos iniciais e finais (do 1º ao 9º ano), com maior número de docentes (119) e escolas (17).

O número de escolas de ensino infantil também é expressivo (16) por incluir creches e pré-escolas que necessitam de um menor número de alunos em sala. No ensino médio o número de matrículas é bem menor e só existe 1 (uma) escola no município, porém as turmas são mais cheias, como veremos nas tabelas a seguir.

Tabela 09 – Perfil básico da educação em Anadia 2018.

Etapas do ensino	Nº de Matrículas	Nº de Docentes	Nº de Escolas
Ensino infantil	748	54	16
Ensino fundamental	2.696	119	17
Ensino médio	492	19	1
Total	3.936	192	34

Fonte: IBGE Cidades, 2018.

Sobre a evolução do número de matrículas por série/ano no município de Anadia, temos mais detalhes na tabela a seguir.

Em se tratando do Ensino Infantil, dividido em creches e pré-escolas, percebe-se uma constante baixa no número de matrículas em creches e um pequeno aumento ao longo dos anos de matrículas na pré-escola.

O ensino fundamental não apresenta nenhuma alteração relevante, segue constante e com pequenas alterações naturais no número de matrículas. O maior destaque aparece nas séries/anos que compõem o ensino médio, pois revela-se uma queda no número de matrículas em relação as séries/anos do ensino fundamental.

Esta redução de alunos pode estar atrelada a diminuição do acesso da população a escola, pois o município conta apenas com 01 (uma) escola de ensino médio localizada na zona urbana.

Não podemos afirmar o motivo desta queda, mas sabemos que em municípios do interior, com áreas rurais mais ocupadas, existem muitos adolescentes que encerram os estudos mais cedo para começarem a trabalhar no campo. É necessária maior investigação.

Tabela 10 – Evolução do número total de matrículas por série.

Série/ano	2014	2016	2018
Creche	195	137	188
Pré-Escolar	472	475	560
Total Ensino infantil	667	612	748
1º ano	266	326	290
2º ano	264	243	249
3º ano	305	311	311
4º ano	271	250	274
5º ano	371	290	314
6º ano	323	305	362
7º ano	453	317	330
8º ano	273	269	266
9º ano	334	323	300
Total Ensino fundamental	2.860	2.634	2.696
1º série	208	256	169
2º série	125	175	225
3º série	158	128	98
Total Ensino médio	491	559	492

Fonte: IBGE Cidades, 2014, 2016 e 2018.

Este diagnóstico também analisou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ensino público de Anadia.

Este índice é um indicador importante, pois é formado pelos resultados do fluxo escolar e das médias de desempenho nas avaliações.

Segundo o IDEB, a 4ª série/5º ano do ensino fundamental só tiveram meta atingida em 2017 e 2019; na 8ª série/9º ano do ensino fundamental e no ensino médio de todos os anos analisados da tabela abaixo Anadia não conseguiu atingir a meta.

Tabela 11 - Resultados do IDEB 2015, 2017 e 2019.

Série/ano	2015	2017	2019*
4ª série/5º ano	3.8	4.2	4.5
8ª série/9º ano	2.8	2.6	4.0
3ª série EM	-	3.1	3.3

Fonte: INEP, 2020 - *Metas Projetadas.

A tabela a seguir traz importantes dados para avaliarmos o ensino público em Anadia. Onde nos últimos anos, observa-se que a taxa de abandono escolar no ensino fundamental vinha crescendo lentamente.

Mas em 2018 apresentou uma queda; e no ensino médio as taxas de abandono só foram registradas nos anos de 2016 e 2018 apresentando taxas pouco acima de 10%.

Sobre aprovação do ensino fundamental e médio, temos em ambas as fases de ensino taxas acima de 75%, destaque para o ensino fundamental no ano de 2018 com maior taxa de aprovação (85,5%) e para o ensino médio de 2016 com a menor taxa registrada (75,4%).

Já sobre as taxas de reprovação, nos anos analisados, o ensino fundamental vinha apresentando uma taxa constante entre 12% e 13%, mas no ano de 2018 teve um importante índice de queda, para 7,5%.

No ensino médio, as taxas de reprovação chegaram a ter uma queda em 2017 (7,1%), mas voltou a subir em 2018 (10,1%).

Por fim, temos a evolução das taxas de distorção idade-série/ano, no qual tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, apresentam taxas constantes nos anos analisados, porém expressivos - acima de 35%.

Destaque para o ano 2017 no ensino fundamental com maior taxa registrada de 41,6% e o ano de 2016 para o ensino médio com maior taxa registrada de 43,8%.

Tabela 12 – Taxas gerais da educação pública em Anadia.

Taxas da Rede Pública (%)	2015	2016	2017	2018
Abandono no Ensino Fundamental Regular	8,2	8,9	9,6	7
Abandono no Ensino Médio	-	13,3	-	11,9
Aprovação no Ensino Fundamental Regular	78,4	78,6	77,9	85,5
Aprovação no Ensino Médio	-	75,4	79,9	78
Reprovação no Ensino Fundamental Regular	13,4	12,5	12,5	7,5
Reprovação no Ensino Médio	-	11,3	7,1	10,1
Distorção Idade-Série no Ensino Fundamental	39,8	38,8	41,6	36,5
Distorção Idade-Série no Ensino Médio	35,6	43,8	-	36,4

Fonte: SEPLANDE, 2015, 2016, 2017 e 2018.

6.6 Saúde

Em um panorama geral sobre infraestrutura de saúde em Anadia com dados disponibilizados mais recentes, temos um total de 21 médicos atendendo o município, 01 a menos que nos anos anteriores.

Destes médicos, temos 6 médicos da família, 01 a menos que nos anos anteriores a 2018, porém a partir de 2017 o município passou a contar com 01 pediatra que antes não tinha.

O número de enfermeiros teve uma oscilação maior ao longo dos anos analisados, contudo, de acordo com o registro mais recente, o município possui 17 enfermeiros, maior número registrado nos anos analisados.

Em relação aos dentistas, o município permanece com 06 desde 2015. Sobre o número de agentes comunitários, profissionais que estão em contato direto com as famílias anadienses, há 49 agentes.

Por fim, temos o número de leitos de internações, num total de 25 unidades desde 2015, pelo menos.

Tabela 13 – Evolução dos dados sobre infraestrutura de saúde em Anadia.

Números da saúde	2015	2016	2017	2018
Nº médicos	22	22	21	-
Nº pediatras	0	0	1	1
Nº médico da família	7	7	7	6
Nº enfermeiros	16	13	-	17
Nº dentistas	6	6	-	6
Nº agentes Comunitários de Saúde	48	48	49	49
Leitos de Internações - Total (Un)	25	25	25	25

Fonte: SEPLANDE (2015, 2016, 2017 e 2018).

Outros dados gerais sobre infraestrutura de Anadia referem-se a quantidade de estabelecimentos de saúde no município. Os dados mais recentes são do ano de 2017 coletados pela SEPLANDE.

Assim, o município possui 01 (uma) secretaria de saúde que faz gestão e controle de: 01 posto de saúde; 07 unidades básicas de saúde espalhadas por todo município; 01 unidade mista que possui atendimento 24h como atenção básica e internação e urgência; e 01 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Tabela 14 - Estabelecimentos de saúde³ 2017.

Tipo de estabelecimento	Quantidade
Secretaria de Saúde	01
Posto de Saúde	01
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	07
Unidade Mista	01
Centro de Atenção Psicossocial	01
Total	11

Fonte: SEPLANDE, 2017.

Sobre mortalidade infantil no município, a taxa por mil nascidos vivos foi de 24,39% no ano de 2017, é a taxa mais alta se comparada com os anos analisados na tabela abaixo.

Segundo o IBGE, Anadia é o 12º (décimo segundo) município do estado com maior taxa de mortalidade infantil (IBGE Cidades, 2017).

Tabela 15 – Nascidos vivos, óbitos abaixo de 1 ano e taxa de mortalidade infantil por maior e menor resultados do estado de Alagoas em 2017.

Local	2013	2015	2017
Nascidos vivos	243	227	205
Óbitos (< 1 ano)	05	05	05
Taxa mortalidade infantil	20,58	22,03	24,39

Fonte: IBGE Cidades, 2017.

6.7 Qualidade de vida

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é importante de ser analisado por que é formado pela avaliação de três indicadores que compõem o desenvolvimento humano: longevidade, renda e educação. Os índices podem variar de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 maior o desenvolvimento humano.

Dessa forma, analisamos os IDHM de Anadia com dados dos últimos Censos (1991, 2000 e 2010) divulgados pela plataforma Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Os Resultados mais recentes (2010) mostram que o índice da dimensão longevidade é de 0,756; de renda é 0,546; com menor índice, a dimensão de educação com 0,444, totalizando um IDHM total de 0,568.

³ Anadia não possui hospital geral.

Este índice está numa faixa de Desenvolvimento Humano considerado baixo (entre 0,500 e 0,599), porém se comparado com anos anteriores, percebemos uma melhora constante desses índices, principalmente na dimensão de educação que vem dobrando a cada censo. Na tabela a seguir podemos conferir os dados do IDHM por indicador e ano de divulgação.

Tabela 16- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Anadia (2010).

Dimensões	1991	2000	2010
Longevidade	0,537	0,661	0,756
Renda	0,433	0,491	0,546
Educação	0,118	0,242	0,444
IDHM	0,302	0,428	0,568

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

6.8 Infraestrutura

Em relação aos serviços básicos de infraestrutura, analisamos a evolução da quantidade de pessoas atendidas pelo serviço de abastecimento de água e energia, além do consumo total desses serviços nos últimos anos.

Observou-se que apesar do pequeno aumento anual do consumo de água, a quantidade da população atendida não teve alterações, permanecendo com uma média de 8.250 habitantes atendidos.

Sobre o serviço de energia elétrica, temos o mesmo cenário, poucas variações sem demonstrar algum padrão ou crescimento. Pelo último ano analisado (2018), foram registrados 5.813 consumidores e um consumo de 8.552 MWh.

Tabela 17 – Evolução dos serviços de infraestrutura do município⁴.

Serviço	2015	2016	2017	2018
População atendida com abastecimento de Água	8.347	8.349	7.958	8.344
Vol. de Água Consumido (1000 m³)	672	676	692	722
Nº de consumidores de energia elétrica	5.444	5.708	5.829	5.813
Consumo de energia elétrica (MWh)	8.255	7.735	8.744	8.552

Fonte: SEPLANDE, 2015, 2016, 2017 e 2018.

⁴ Não há registro de quantidade de lixo e esgoto coletado.

6.9 Segurança Pública

Analisando dados sobre homicídio no município de Anadia, observamos uma queda ao longo dos anos, principalmente entre jovens (de 15 a 29 anos), como mostra a tabela abaixo com dados do site Mapa da Violência (2016).

Tabela 18 - Número de homicídios em Anadia de 2013 a 2016.

Homicídio	2013	2014	2015	2016
Nº de Homicídio por faixa etária de 15 a 29 anos	8	13	5	2
Nº de Homicídios total	13	19	8	8

Fonte: Mapa da violência, 2020.

07

Introdução à análise
dos dados primários

A partir das informações acima citadas, com o levantamento dos dados secundários e bibliográficos, foi agregada uma pesquisa de campo, objetivando revelar e diagnosticar a situação das crianças e adolescentes no Município de Anadia – AL, referente aos seus direitos, ações voltadas à sua proteção, defesa e garantia destes direitos, operacionalizadas por órgãos públicos governamentais e organizações privadas com e sem fins econômicos e lucrativos, as quais estão descritas no presente estudo.

A abordagem empregada neste trabalho foi a quali-quantitativa, exploratória e reflexiva, por meio de pesquisa de dados primários e secundários, acrescido de pesquisa bibliográfica.

Segundo o Professor e doutor em Ciências Sociais, Gil (2007), definimos o estudo quali-quantitativo, como aquele que a partir da perspectiva de dados quantitativos e observações qualitativas podemos, por meio de recursos teórico-conceituais e da estatística, avaliar e conhecer fenômenos, descobrindo as relações entre os dados e variáveis deles obtidos. É com o estudo exploratório que podemos explicitar e hipotetizar o problema de pesquisa posto, e, os dados para que tudo isto ocorra, são coletados a partir da pesquisa bibliográfica que reúna, tanto os dados já disponíveis e pertinentes, como os complementares que se façam necessários e buscados por informações de campo, junto ao público-alvo e na perspectiva do objeto de pesquisa definido.

Nesta perspectiva o foco deste trabalho de diagnóstico, são as crianças e adolescentes, de 06 a 15 anos, residentes no município de Anadia – AL, nas zonas rural e urbana, com o objetivo de levantar informações sobre a situação da criança, com ênfase no ‘trabalho infantil’, drogadição e violação de direitos, possibilitando a partir destes dados, a construção de um plano de ação, que proporcione ações mais assertivas destinadas à promover, proteger, atender e defender os direitos da criança e do adolescente, nos termos constitucionais e legais.

A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro a novembro de 2020, seguida do tratamento, análise, reflexão e interpretação dos dados obtidos, efetivando o diagnóstico e possibilitando um parecer geral acerca do trabalho proposto.

É importante destacar que, para a realização da pesquisa de campo, foram contatadas as seguintes instituições: escolas públicas, unidades básicas de saúde, Secretaria Municipal da Assistência Social, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, Ministério Público, Poder Judiciário, Conselho Tutelar e Organizações Sociais. Contudo, nem todas as instituições contatadas disponibilizaram os dados. Do total das organizações contatadas recebemos dados das seguintes instituições:

- Conselho Tutelar
- Poder Judiciário
- Secretaria Municipal de Saúde
- Centro de Referência da Assistência Social do Município
- Escolas:
 - Escola Municipal Dr. Ulisses Botelho
 - Escola Municipal Professor José Medeiros
 - Escola Municipal Luiza de Oliveira Suruagy
 - Escola Municipal Cícero da Rocha Sobrinho
 - Escola Municipal Governador Divaldo Suruagy
 - Escola Municipal Dr. Francisco Melo
 - Escola Municipal Augustinho Ribeiro
 - Colégio São Pedro
 - Escola Municipal Jose Joaquim Dos Santos
 - Escola Municipal Frei Damião
 - Escola José Tenório De Albuquerque Lins
 - Escola Municipal Dr. Geraldo Tenório Silveira
 - Escola Municipal Padre Jackson do Nascimento
 - Escola de Ensino Fundamental Imaculada Conceição
 - Centro Municipal de Educação Infantil Rita Barros Dâmaso
- UBS:
 - Unidade Básica de Saúde Brejo Novo
 - Unidade Básica de Saúde Joaquina Bezerra da Costa
 - Unidade de Saúde da Família - USF Chã da Mangabeira
 - Unidade de Saúde da Família - USF Duas Estradas
 - Unidade de Saúde da Família - USF Isauro Faustino Barbosa
 - Unidade de Saúde da Família - USF Tabuleiro Grande
- Organização:
 - ADA - Associação Desportiva Anadiense
 - Associação Comunitária e Cultural Eliana Tenório - Mãos que ajudam

- Associação Cultural Resgatando o Futuro
- Associação de Desenvolvimento da Comunidade Remanescente de Quilombo Jaqueira
- CAACA- Centro de Acolhimento a Criança e ao Adolescente

As demais organizações não responderam os questionários, impossibilitando o levantamento e análise dos dados.

08

Análise dos
dados primários



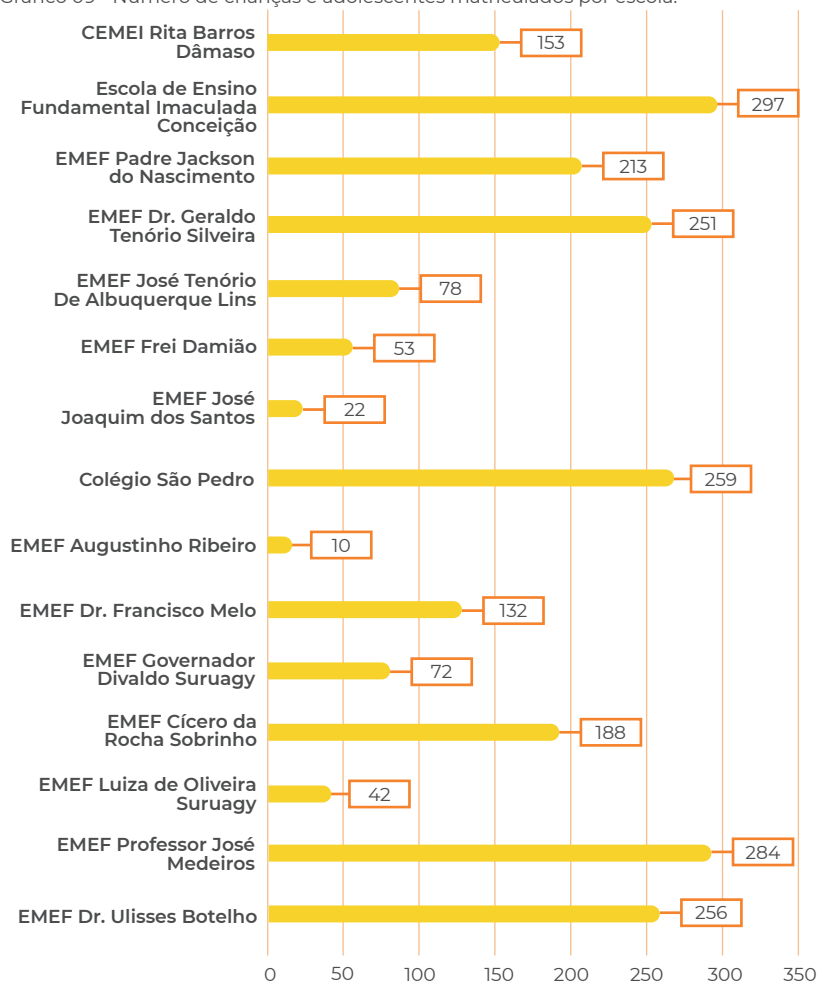
Para apresentar um panorama mais fidedigno a situação da infância e adolescência do município de Anadia foi realizado uma pesquisa para coleta de dados primários com as principais instituições que atuam na rede de garantias de direitos ao público estudado neste diagnóstico, como a Secretaria Municipal de Educação, as escolas, a Secretaria Municipal de Saúde, as unidades de saúde, Organizações da Sociedade Civil (OSCs), a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, o Conselho Tutelar, o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e o Poder Judiciário. Dessa maneira, foi possível analisar os assuntos que interferem diretamente o pleno desenvolvimento saudável da criança e do adolescente, observando as potencialidades e fragilidades do município de Anadia.

8.1 Educação

Iniciando pelos dados de educação, identificamos que as escolas com maior número de matrículas são, a EMEF Imaculada Conceição com 297 (duzentos e noventa e sete) alunos, a EMEF Professor José Medeiros com 284 (duzentos e oitenta e quatro) alunos, o Colégio São Pedro com 259 (duzentos e cinquenta e nove) alunos, a EMEF Dr. Ulisses Botelho com 256 (duzentos e cinquenta e seis) alunos, a EMEF Dr. Geraldo Tenório Silveira com 251 (duzentos e cinquenta e um) alunos e a EMEF Padre Jackson do Nascimento com 213 (duzentos e treze) alunos.

As demais escolas, 08 EMEFs e 01 CEMEI, este último com 153 (cento e cinquenta e três) crianças matriculadas, possuem menos de 200 (duzentos) alunos. Entre as escolas com menor número de alunos estão a EMEF Augustinho Ribeiro com 10 (dez) matriculados e a EMEF José Joaquim dos Santos com 22 (vinte e duas) matrículas.

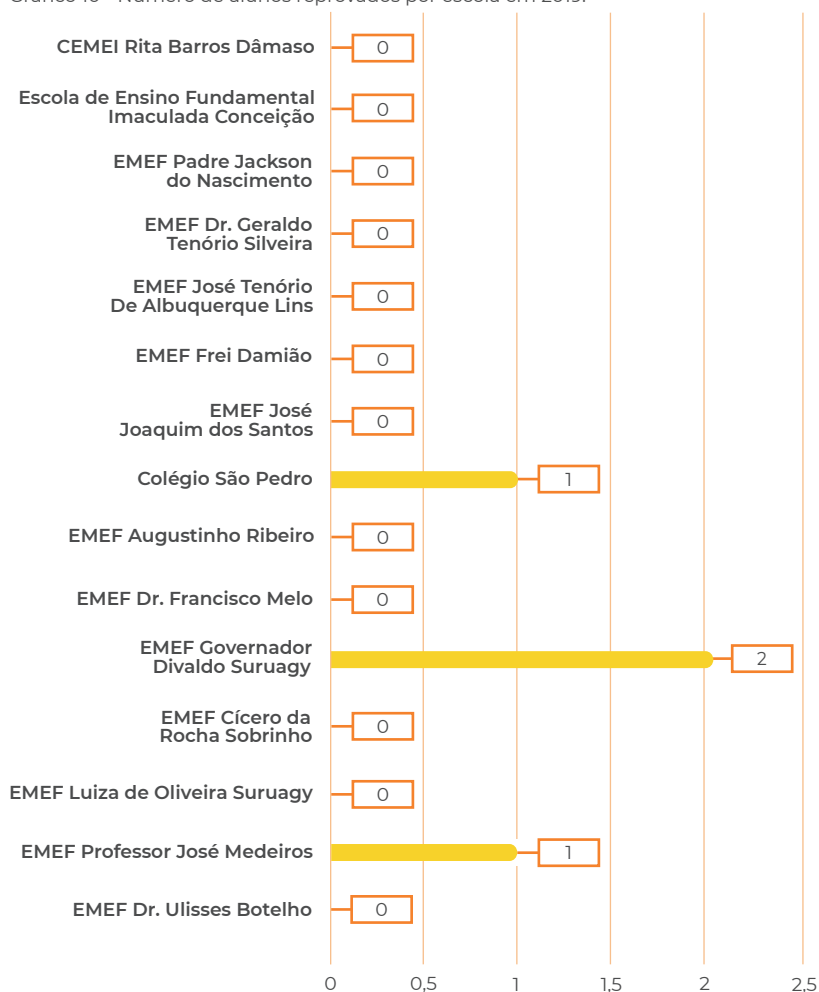
Gráfico 09 - Número de crianças e adolescentes matriculados por escola.



Fonte: Escolas do Município de Anadia – AL, compilados pelo Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

O número de alunos reprovados por escola no município de Anadia é baixo, conforme está explicitado; sendo encontrado 02 (dois) alunos na EMEF Governador Divaldo Suruagy, 01 (um) aluno no Colégio São Pedro e 01 (um) aluno na EMEF Professor José Medeiros. A EMEF Cícero da Rocha Sobrinho não respondeu este dado.

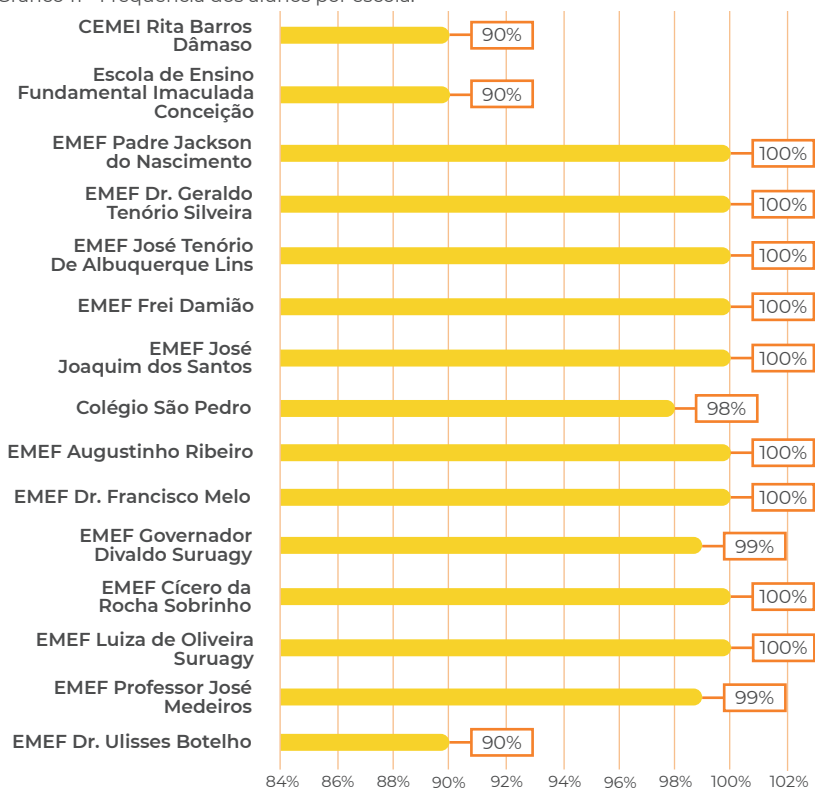
Gráfico 10 - Número de alunos reprovados por escola em 2019.



Fonte: Escolas do Município de Anadia – AL, compilados pelo Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Sobre a frequência escolar por escola, as escolas do município com menor frequência são o CEMEI Rita Barros Dâmaso, a EMEF Imaculada Conceição e a EMEF Dr. Ulisses Botelho todas com 90% de frequência; o Colégio São Pedro com 98% de frequência escolar; e as EMEFs Governador Divaldo Suruagy e Professor José Medeiros com 99% de frequência cada. As demais escolas possuem 100% de frequência escolar dos alunos.

Gráfico 11 - Frequência dos alunos por escola.

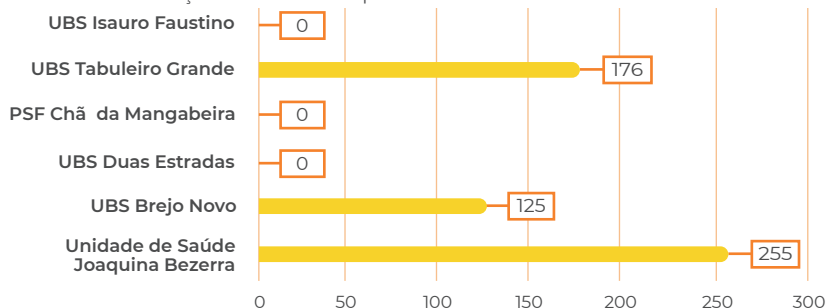


Fonte: Escolas do Município de Anadia – AL, compilados pelo Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

8.2 Saúde

Em relação a saúde, a pesquisa extraiu dados de atendimentos de urgência sobre crianças e adolescentes das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), da Unidade de Saúde Joaquina Bezerra e da unidade do Programa Saúde da Família (PSF) Chã da Mangabeira existentes no município. Como resultado, foram registrados um total de 556 (quinhentos e cinquenta e seis) atendimentos de emergência, a maioria com 255 (duzentos e cinquenta e cinco) casos registrados na Unidade de Saúde Joaquina Bezerra, seguidos de 176 (cento e setenta e seis) casos na UBS Tabuleiro Grande e 125 (cento e vinte cinco) na UBS Brejo Novo. As outras 03 unidades de saúde existentes não registraram casos de emergência entre crianças e adolescentes.

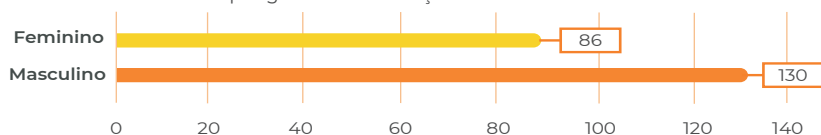
Gráfico 12 - Número de registros de atendimentos de urgência em unidades de saúde de Anadia sobre crianças e adolescentes por unidade de saúde.



Fonte: UBS, PSFs e US de Anadia AL, compilados pelo Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Os mesmos dados sobre atendimentos de urgência também foram extraídos da Secretaria de Saúde do município de Anadia. Nesta fonte o número total de registros foi menor com 216 (duzentos e dezesseis) casos, sendo 130 (cento e trinta) crianças e adolescentes do gênero masculino e 86 (oitenta e seis) casos do gênero feminino.

Gráfico 13 - Número de registros de atendimentos de urgência de acordo com a Secretaria de Saúde de Anadia por gênero das crianças e adolescentes.



Fonte: Secretaria de Saúde do Município de Anadia AL, compilados pelo Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

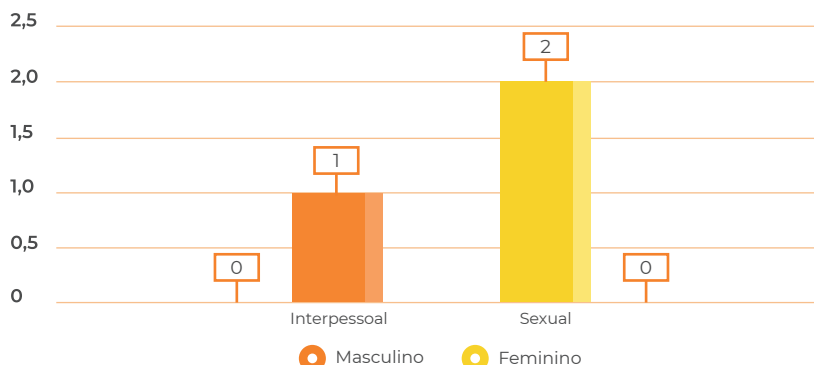
Compete salientar que de acordo com a organização do SUS – Sistema Único de Saúde, o nível de atenção primária, está responsável por ofertar atendimentos de promoção, prevenção e educação em saúde; não competindo o atendimento de urgência e emergência. Neste caso, em específico da UBS - Unidade Básica de Saúde, que é um serviço de atenção primária, pode ser que as urgências em que eles se refiram sejam atendimentos de demanda espontânea que buscam a pelo atendimento sem estar com consultas e/ou exames agendados.

8.3 Assistência social

Buscando aprofundar na análise dos registros de saúde entre crianças e adolescentes, a pesquisa buscou identificar os registros de natureza violenta, contabilizando os casos de violência interpessoal e sexual entre meninos e meninas. Assim, foi evidenciado 01 (um)

caso de violência interpessoal, em criança ou adolescente do gênero masculino e nenhum caso para o gênero feminino; e 02 (dois) casos de violência sexual, em crianças e adolescentes do gênero feminino e nenhum caso para o gênero masculino.

Gráfico 14 - Número de registros de violências contra crianças e adolescentes por tipologia e gênero.

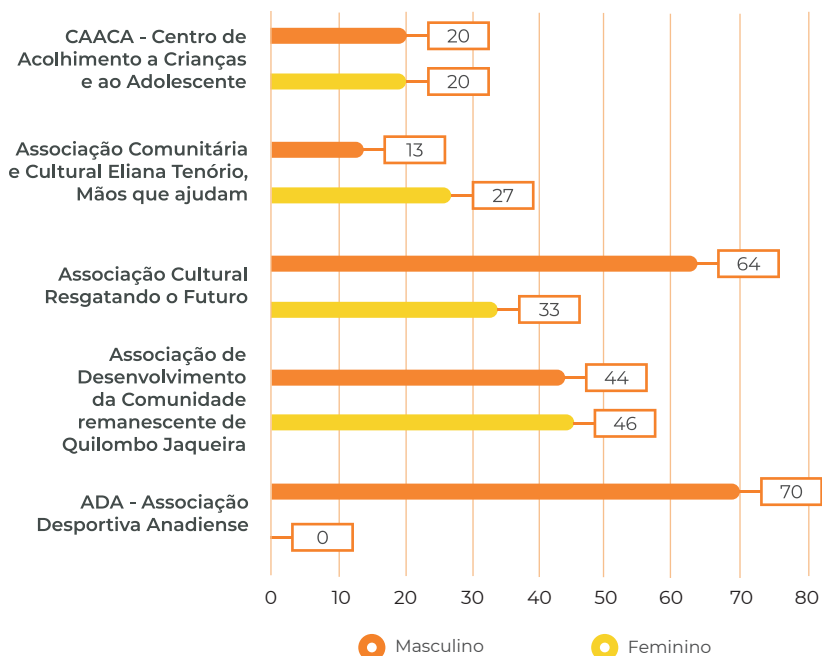


Fonte: Centro de Referência da Assistência Social de Anadia – AL, compilados pelo Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Sobre o local de incidência dos registros de violências por tipo relacionados ao gráfico anterior, o único caso de violência interpessoal ocorreu na localidade de Tapera; e dos casos de violência sexual 01 (um) ocorreu no Centro e 01 (um) ocorreu na Serra da Morena.

A pesquisa registrou 05 organizações da sociedade civil que atuam com crianças e adolescentes no município de Anadia. Dessa forma temos: o Centro de Acolhimento a Criança e ao Adolescente (CAACA) que trabalham com 20 (vinte) crianças e adolescentes do gênero masculino e 20 (vinte) do gênero feminino; a Associação Comunitária e Cultural Eliana Tenório, “Mãos que Ajudam” que atendem 13 (treze) meninos e 27 (vinte e sete) meninas; a Associação Cultural Resgatando o Futuro que atuam com 64 (sessenta e quatro) meninos e 33 (trinta e três) meninas; a Associação de Desenvolvimento da Comunidade Remanescente de Quilombo Jaqueira que atuam com 44 (quarenta e quatro) meninas e 46 (quarenta e seis) meninos; e a Associação Desportiva Anadiense (ADA) que atendem 70 (setenta) crianças e adolescentes todos do gênero masculino.

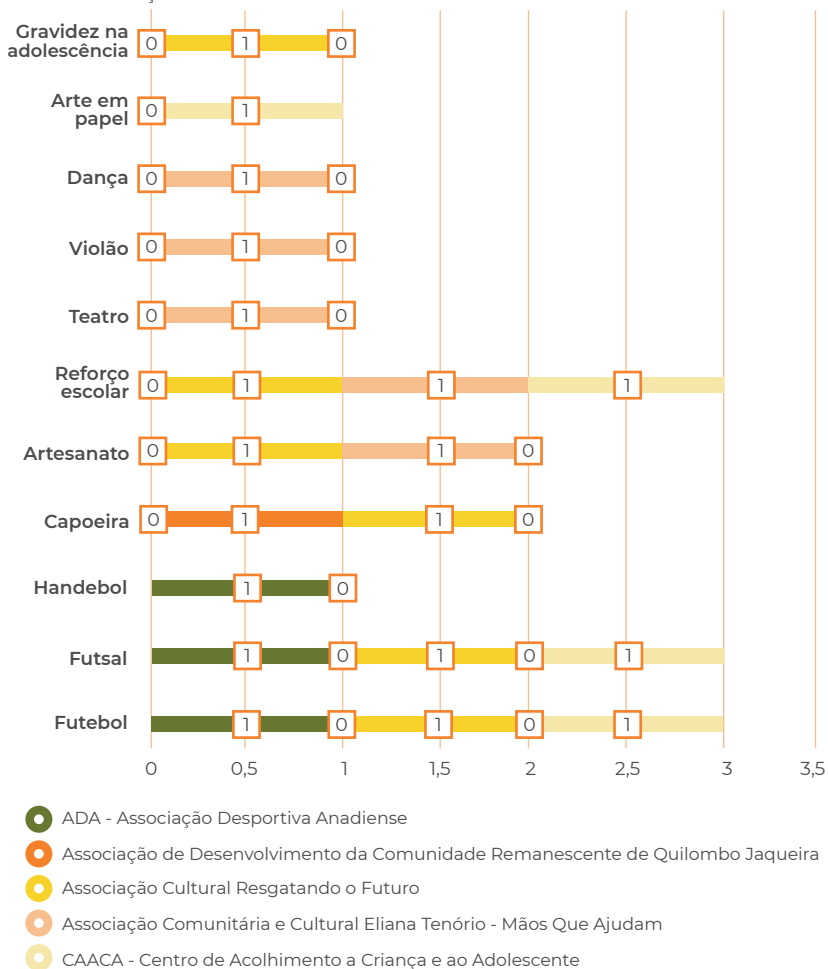
Gráfico 15 - Organizações da sociedade civil que atuam com crianças e adolescentes pelo número de atendidos e seu gênero.



Fonte: Organizações Sociais do Município de Anadia – AL, compilados pelo Instituto Girasol de Desenvolvimento Social, 2020.

A pesquisa também mapeou os tipos de oficinas ou atividades desenvolvidas com crianças e adolescentes pelas organizações da sociedade civil, obtendo como resultado que a organização CAACA oferece atividades esportiva de futebol e futsal, reforço escolar e arte em papel; a Associação Comunitária e Cultural Eliana Tenório, Mãos que Ajudam realiza oficinas de artesanato, teatro, violão e dança, além de reforço escolar; a Associação Cultural Resgatando o Futuro desenvolve atividades esportivas de futebol, futsal e capoeira e também ofertam oficinas de artesanato, reforço escolar e gravidez na adolescência; a Associação de desenvolvimento da comunidade remanescente de Quilombo Jaqueira oferece capoeira; e a ADA, ligada a atividades esportivas, disponibiliza atividades de futebol, futsal e handebol.

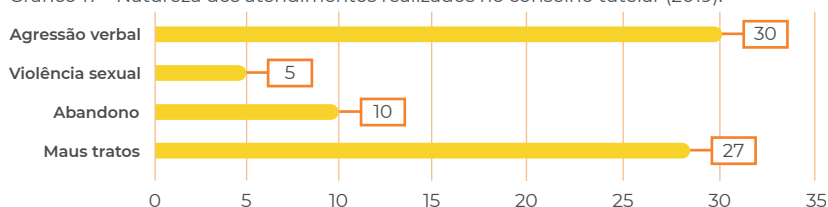
Gráfico 16 - Tipos de atividades desenvolvidas pelas organizações da sociedade civil que atendem crianças e adolescentes.



Fonte: Organizações Sociais do município de Anadia – AL, compilados pelo Instituto Girasol de Desenvolvimento Social, 2020.

Em relação ao trabalho do Conselho Tutelar de atenção e proteção as crianças e adolescentes, foram identificados para este diagnóstico os registros de atendimento. Assim, verificou-se 30 (trinta) casos de agressão verbal; 27 (vinte e sete) por maus tratos; 10 (dez) por abandono; e 05 (cinco) por violência sexual.

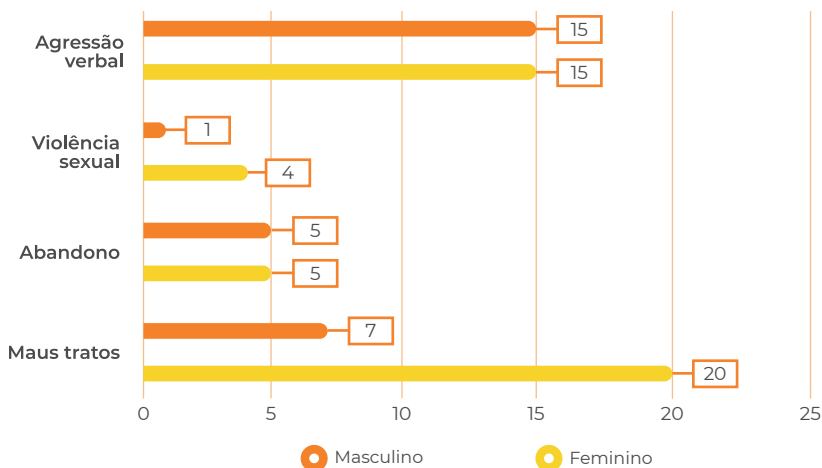
Gráfico 17 - Natureza dos atendimentos realizados no conselho tutelar (2019).



Fonte: Conselho Tutelar do município de Anadia – AL, compilados pelo Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Identificando por gêneros, os atendimentos realizados no conselho tutelar revelados na tabela acima, observamos que na agressão verbal 15 (quinze) casos são sofridos por crianças e adolescentes do gênero feminino e 15 (quinze) do gênero masculino. Sobre a ocorrência de maus tratos, temos que 20 (vinte) casos são do gênero feminino e 07 (sete) do gênero masculino; por abandono temos que 05 (cinco) casos são de crianças e adolescentes do gênero feminino e 05 (cinco) masculino; e, por fim, a violência sexual, no qual 04 (quatro) vítimas são do gênero feminino e 01 (um) masculino.

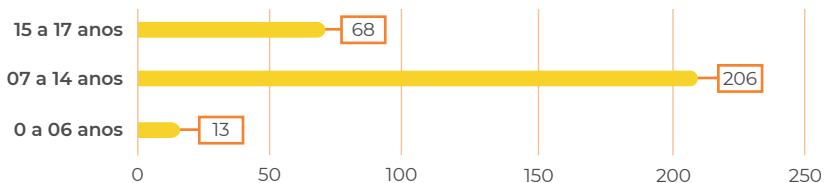
Gráfico 18 - Natureza dos atendimentos realizados no conselho tutelar por gênero das vítimas.



Fonte: Conselho Tutelar do Município de Anadia – AL, compilado pelo Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Analisando dados do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS do município, temos que a maioria dos atendimentos realizados com crianças e adolescentes se referem as idades de 07 a 14 anos num total de 206 (duzentos e seis) atendimentos. Com menos atendimentos temos entre as idades de 15 a 17 anos com 68 (sessenta e oito) registros e entre 0 a 06 anos com 13 (treze) atendimentos.

Gráfico 19 - Número de atendimentos de crianças e adolescentes no CRAS por faixa de idade.

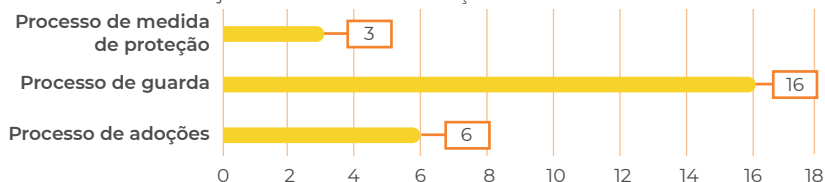


Fonte: Centro de Referência da Assistência Social do Município de Anadia – AL, compilado pelo Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

8.4 Poder judiciário

O diagnóstico também levantou os dados relativos a processos judiciais, os quais revelaram que em 2019 foram registrados 25 (vinte e cinco) processos envolvendo crianças e adolescentes: 16 (dezesesseis) relativos a processo de guarda, 06 (seis) referindo-se a processos de adoções e 03 (três) a medidas de proteção.

Gráfico 20 - Processos judiciais envolvendo crianças e adolescentes em 2019.



Fonte: Poder Judiciário do Município de Anadia – AL, compilado pelo Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.



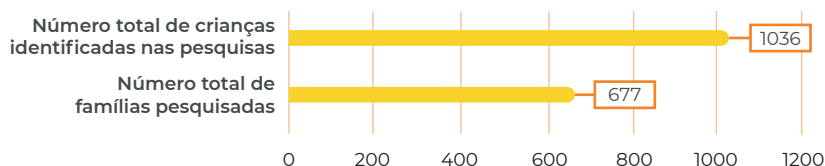
09

**Análise dos
dados das famílias**

Este diagnóstico social também abarca entrevistas realizadas nas residências de famílias que possuem crianças e adolescentes de 06 a 15 anos, abrangendo todos os bairros do município de Anadia/AL, isto é, tanto zona urbana quanto rural. Essa etapa da pesquisa foi realizada nos meses de setembro a novembro de 2020, levando em consideração todos os cuidados preventivos que a pandemia da Covid-19 necessitava e todas as exceções que a crise sanitária impôs no dia a dia dessas famílias.

Dessa forma, a pesquisa realizou 677 (seiscentas e setenta e sete) entrevistas com famílias, responsáveis por um total de 1.036 (um mil e trinta e seis) crianças e adolescentes, conforme representado no gráfico abaixo.

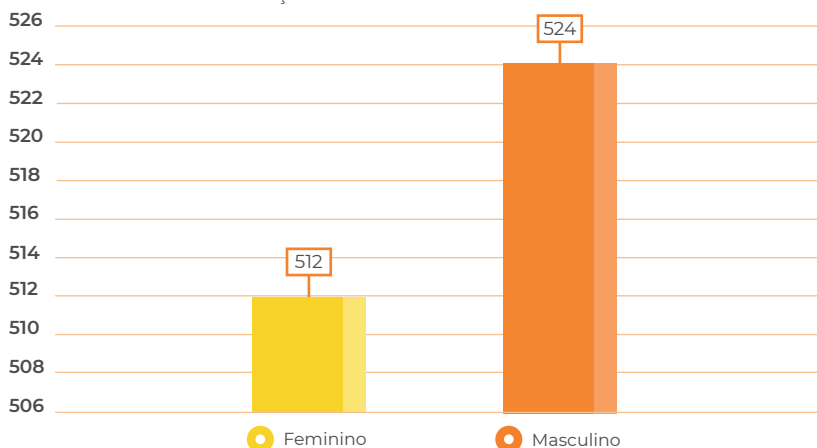
Gráfico 21 - Número total de família pesquisadas e total de crianças e adolescentes identificados dentro dessas famílias.



Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Do total de crianças e adolescentes identificadas na pesquisa, 524 (quinhentas e vinte e quatro) são do gênero masculino e 512 (quinhentas e doze) do gênero feminino. Números bastante equânimes entre os gêneros das crianças e adolescentes no município.

Gráfico 22 - Gênero das crianças e adolescentes das famílias entrevistadas.

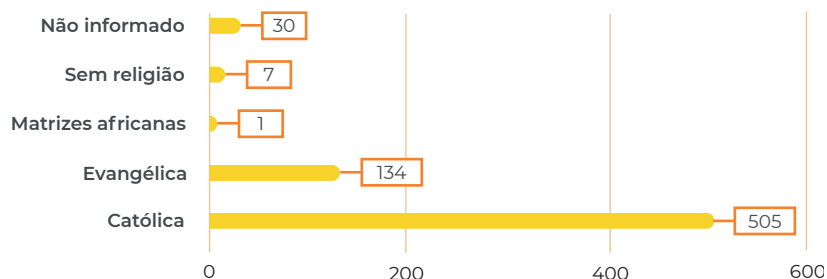


Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

9.1 Visão geral das famílias

Numa visão geral sobre essas famílias pesquisadas, foi constatado que a grande maioria com 505 (quinhentos e cinco) famílias, se consideram da religião católica. Com menos fiéis a pesquisa identificou famílias de religião evangélica com 134 (cento e trinta e quatro) famílias; 30 (trinta) famílias não informaram; 07 (sete) disseram não ter religião; e apenas 01 (uma) disse ser de religião de matriz africana.

Gráfico 23 - Religião das famílias pesquisadas.



Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Sobre a tipologia familiar, revelou-se que Anadia possui 364 (trezentos e sessenta e quatro) famílias que possuem crianças de 06 a 15 anos biparentais, ou seja, famílias formadas por dois genitores e seus filhos, de acordo com o NECA⁵ (Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente) é o correspondente a nomenclatura de família nuclear simples.

Em segundo maior número surgiram 139 (cento e trinta e nove) famílias monoparentais, formadas por apenas 01 genitor: ou o pai - monoparental masculina simples formada por famílias em que apenas o pai está presente no domicílio vivendo com seus filhos - ou a mãe - monoparental feminina simples, formada por famílias em que apenas a mãe está presente no domicílio com seus filhos (NECA, 2013, p. 14).

Em seguida, com 133 (cento e trinta e três) entrevistas, famílias que se identificam como extensas, também conhecida como “família nuclear extensa”, em que os genitores/responsáveis residem no domicílio com seus filhos e outras crianças e adolescentes sob sua responsabilidade, além de outros adultos, parentes ou não (NECA, 2013, p. 15).

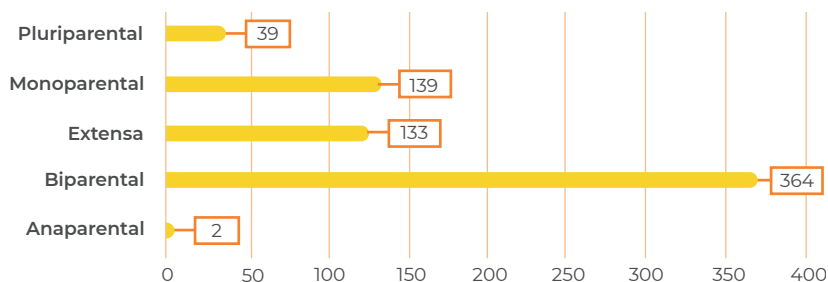
Com menor incidência, 39 (trinta e nove) famílias entrevistadas são denominadas de pluriparentais ou nuclear reconstituída, que

⁵ Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente - NECA, 2013.

são famílias em que o pai e/ou a mãe estão vivendo uma nova união, legal ou consensual, no qual o(a) novo(a) companheiro(a) também possui filhos com idade até 18 anos, vivendo ou não no domicílio e que ainda podem morar outros adultos (NECA, 2013, p. 16).

Por fim, as famílias denominadas anaparentais ou colaterais, com apenas 02 (dois) casos, estas são famílias compostas apenas por irmãos e irmãs maiores e/ou menores de 18 anos, sem a presença dos pais, de qualquer outro parente ou adulto não parente (NECA, 2013, p. 17).

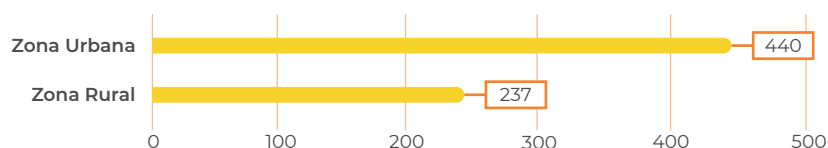
Gráfico 24 - Tipologia familiar.



Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Do total das famílias entrevistadas, 440 (quatrocentas e quarenta) vivem na zona urbana e 237 (duzentos e trinta e sete) residem na zona rural.

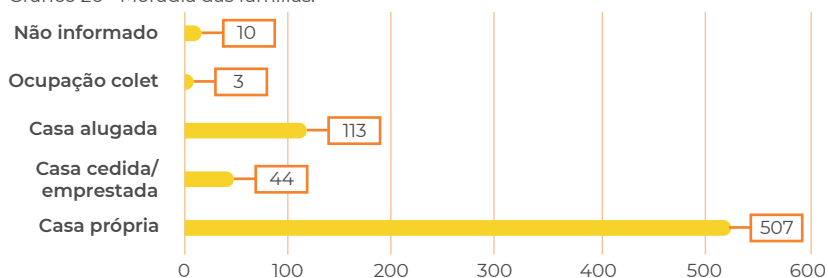
Gráfico 25 - Total de famílias pesquisadas x localização.



Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Em relação ao tipo de moradia, das 677 (seiscentas e setenta e sete) famílias pesquisadas, a grande maioria com 507 (quinhentos e sete) residem em domicílios próprios; em número bastante inferior foi constatado 113 (cento e treze) famílias residindo em moradias alugadas; 44 (quarenta e quatro) em residências cedidas/emprestadas; 10 (dez) não informaram; e 03 (três) famílias vivem em moradias provenientes de ocupação coletivas.

Gráfico 26 - Moradia das famílias.

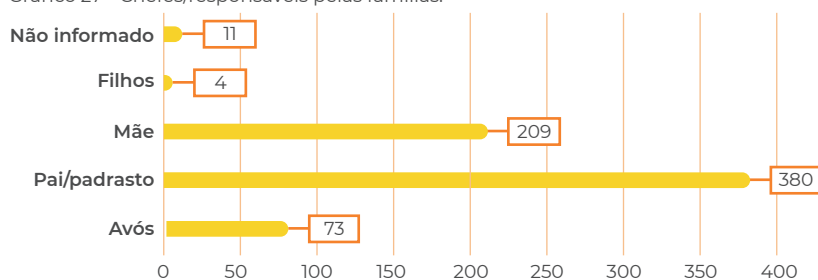


Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Perguntado sobre quem é o chefe ou responsável da família, 380 (trezentas e oitenta) famílias responderam ser o pai ou padrasto; 209 (duzentas e nove) responderam ser a mãe da família; 73 (setenta e três) disseram ser os avós; 11 (onze) não informaram; e 04 (quatro) disseram ser os filhos os responsáveis pela família.

O entendimento de chefe de família passa muitas vezes por quem é o responsável financeiro, provedor da residência. Por isso, seria necessário investigar isoladamente as 04 (quatro) famílias que responderam que os chefes/responsáveis são os filhos, uma das interpretações podem se referir a filhos mais velhos, aqueles acima de 18 anos que podem ser os provedores financeiros da família.

Gráfico 27 - Chefes/responsáveis pelas famílias.



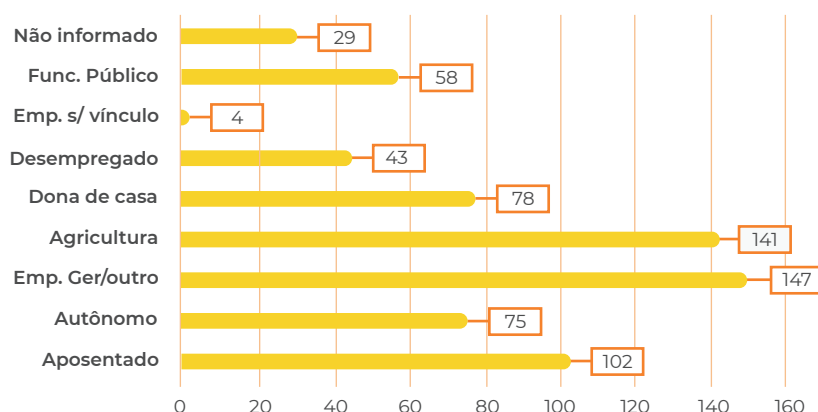
Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Seguindo a ideia de provedor financeiro da casa, a pesquisa perguntou qual a profissão ou atividade econômica exercida pelo chefe/responsável da família, obtendo como respostas: 147 (cento e quarenta e sete) chefes de famílias são empregados, outros 141 (cento e quarenta e um) chefes de família tem como profissão atividades relacionadas a agricultura; 102 (cento e dois) têm como responsáveis pela família pessoas aposentadas; 78 (setenta e oito) chefes de família são donas de casa; 75 (setenta e cinco) desenvolvem atividades econômicas como autônomos; 58 (cinquenta e oito) são funcionários públicos; 29 (vinte e nove) famílias não informaram; e 04 (quatro)

chefes de famílias trabalham sem vínculo empregatício.

Destaque para o número de 102 (cento e duas) famílias que dependem financeiramente de membros aposentados, o que pode estar incluídos aí as famílias que têm como responsáveis os 73 (setenta e três) avós demonstrados no gráfico 27. Destaque também para as 78 (setenta e oito) famílias providas pelas donas de casa, no qual, mesmo subentendendo na pesquisa que esta atividade não gera renda, muitas delas são as responsáveis pelo recebimento do Programa Bolsa Família.

Gráfico 28 - Profissão/atividade exercida pelos chefes de família.



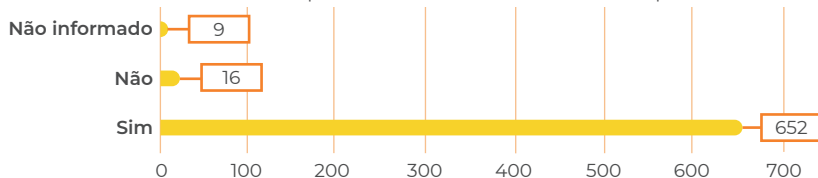
Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

9.2 Dados de saúde

Das 677 famílias entrevistadas, 652 (seiscentos e cinquenta e duas) utilizam as unidades básicas de saúde das UBSs e das USFs em Anadia; 16 (dezesseis) famílias disseram não acessar as UBSs e as USFs; e 09 (nove) não informaram.

A pesquisa também perguntou se havia na residência alguma criança e adolescente em acompanhamento médico e 49 (quarenta e nove) disseram que tinham filhos nessa condição.

Gráfico 29 - Número de família que acessam as UBSs/USFs do município.

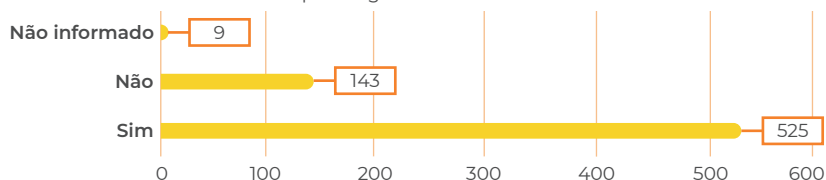


Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Sobre o atendimento dos agentes de saúde, a grande maioria das famílias 525 (quinhentas e vinte e cinco) recebem visitas dos agentes; 143 (cento e quarenta e três) famílias não recebem visita dos agentes; e 09 (nove) não informaram.

Das 143 (cento e quarenta e três) famílias não atendidas, 102 (cento e duas) são residentes da zona urbana e 41 (quarenta e uma) são residentes da rural. E, ainda, 08 (oito) famílias entrevistadas declararam também não utilizar as unidades básicas de saúde.

Gráfico 30 - Famílias atendidas pelos agentes de saúde.

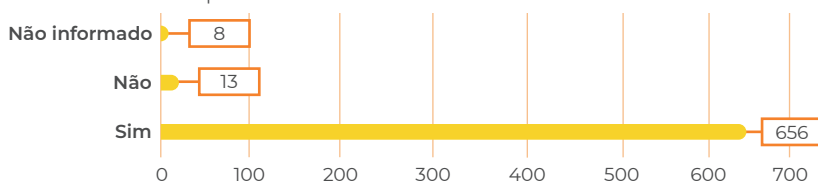


Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Outro dado importante sobre saúde é a obtenção da carteira de vacinação, assim, a pesquisa verificou que 656 (seiscentas e cinquenta e seis) famílias entrevistadas possuem carteira de vacinação; 13 (treze) famílias responderam não ter carteira de vacinação; e 08 (oito) famílias não informaram.

Do total de entrevistados que declararam possuir carteira de vacinação, 35 (trinta e cinco) declararam que suas carteiras não estão atualizadas e 02 (duas) famílias não informaram. Dado relevante para mostrar a importância da atuação dos agentes de saúde no acompanhamento da saúde das famílias em simples ações, como ver se a vacinação está em dia.

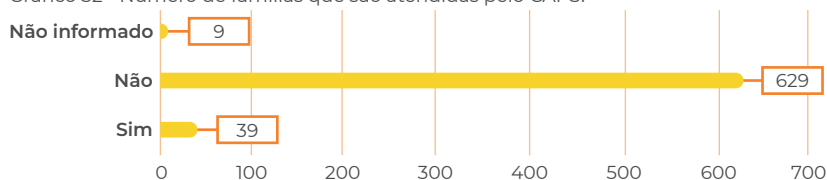
Gráfico 31 - Famílias que declaram ter carteiras de vacina.



Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Sobre as famílias que possuem algum membro sendo atendido pelo Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), 39 (trinta e nove) responderam ser acompanhadas pelo CAPS, entre elas os pesquisadores levantaram que 10 (dez) são crianças; 629 (seiscentas e vinte e nove) não são atendidas pelo CAPS; e 09 (nove) não souberam informar.

Gráfico 32 - Número de famílias que são atendidas pelo CAPS.

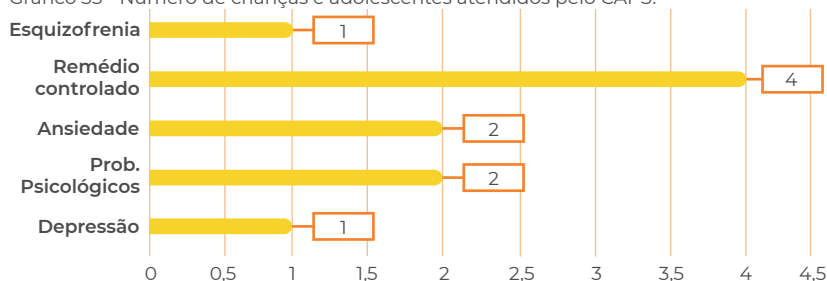


Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Dessa forma, a pesquisa perguntou quais serviços essas crianças e adolescentes recebem do CAPS, as respostas encontradas foram pouco detalhadas, mostrando, por vezes, que as próprias famílias não têm muito entendimento sobre seu acompanhamento de saúde mental.

Assim, a pesquisa levantou que em 04 (quatro) famílias que têm um membro sendo atendido pela CAPS tomam remédio controlado; 02 (duas) famílias têm uma de suas crianças ou adolescentes fazendo acompanhamento por causa de ansiedade; 02 (duas) por possuir problemas psicológicos; 01 (uma) por estar fazendo tratamento de esquizofrenia; e 01 (uma) família possui um membro criança ou adolescente fazendo tratamento para depressão no CAPS.

Gráfico 33 - Número de crianças e adolescentes atendidos pelo CAPS.

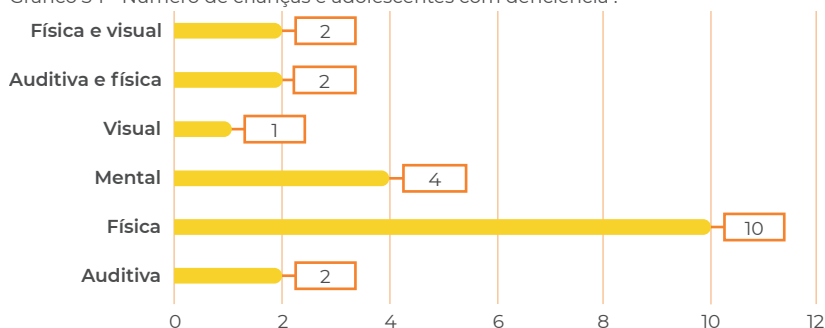


Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Para finalizar a análise geral sobre questões na ordem de saúde com criança e adolescentes no município de Anadia, a pesquisa também levantou dados sobre deficiência (qual deficiência e quantidade de crianças e adolescentes).

Assim, no total de 1.036 (uma mil e trinta e seis) criança e adolescentes pesquisadas, 21 (vinte e uma) apresentam algum tipo de deficiência, sendo a mais comum a deficiência física, presente em 10 (dez) crianças e adolescentes; depois a deficiência mental em 04 (quatro) crianças e adolescentes; a auditiva em 02 (duas); e a visual em 01 (uma), respectivamente. Também há casos de crianças e adolescentes com a combinação de 2 tipo de deficiência: 02 (dois) com deficiências física e visual; e 02 (dois) casos física e auditiva.

Gráfico 34 - Número de crianças e adolescentes com deficiência .



Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

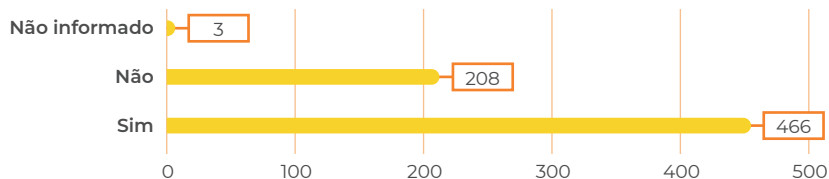
Podemos afirmar, com base no diagnóstico, que as 677 (seiscentas e setenta e sete) famílias e suas 1.036 (uma mil e trinta e seis) crianças e adolescentes identificadas na pesquisa possuem amplo acesso aos serviços de saúde do município. Porém, algumas considerações se fazem importantes de serem melhor investigadas, como o porquê 143 (cento e quarenta e três) famílias não são acompanhadas por agentes de saúde; ao menos 13 (treze) famílias não possuem carteira de vacina também é uma preocupação; e, ainda, ter um controle maior sobre as crianças e adolescentes atendidas pelo CAPS, pois é um serviço que pode levar qualidade de vida para pessoas que sofrem de alguma doença mental e, até mesmo, prevenir suicídio, já que sua incidência é maior em pessoas que sofrem de depressão, ansiedade, esquizofrenia e outras doenças mentais e tem aumentado entre adolescentes.

9.3 Rendas oriundas de benefícios de transferência de renda das famílias

Neste tópico iremos abordar sobre o recebimento de auxílios financeiros disponibilizados por programas sociais governamentais às famílias entrevistadas nessa pesquisa.

Iniciando pelo Programa Bolsa Família (PBF), no qual foi levantado um número de 466 (quatrocentas e sessenta e seis) famílias entrevistadas cadastradas no PBF e recebendo o auxílio financeiro; 208 (duzentas e oito) famílias disseram não ser cadastradas e não receber o auxílio; e 03 (três) não informaram.

Gráfico 35 - Número de famílias inseridas no programa bolsa família.



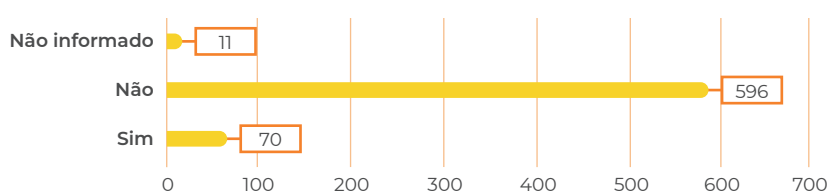
Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Sobre o recebimento do Benefício de Prestação Continuada (BPC), que é disponibilizado para pessoas idosas (acima de 65 anos) que não tem direito à previdência social e a pessoas com deficiência, que não apresenta condições de exercer atividades laborais e, por conseguinte levar uma vida independente, a pesquisa identificou que 70 (setenta) famílias possuem algum membro que recebe o BPC; 596 (quinhentas e noventa e seis) famílias não possuem ninguém na residência que recebe o BPC; e 11 (onze) não informaram.

Dessas 70 (setenta) famílias onde algum membro recebe do BPC, 49 (quarenta e nove) declararam receber o benefício devido um membro possuir deficiência e 21 (vinte e um) desses beneficiários são crianças e/ou adolescentes, o que indica que todas as crianças e/ou adolescentes identificadas como tendo alguma deficiência (Gráfico 34) são beneficiadas pelo BPC.

O restante de beneficiários, portanto, recebem o BPC por possuir idade acima de 65 anos, total de 28 (vinte e oito) famílias que possuem um membro beneficiário. Esse número reduzido de beneficiários por idade não gera surpresa, pois numa família com crianças e adolescentes e que não são do tipo extensa, isto é, que não possuem avós ou outros parentes morando na mesma residência, geralmente seus membros possuem idade inferior a 65 anos.

Gráfico 36 - Número de famílias que recebem Benefício de Prestação Continuada – BPC.



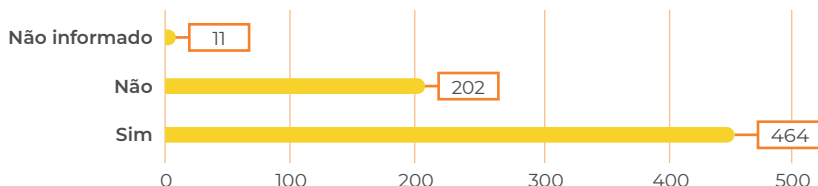
Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Como esta pesquisa foi realizada no ano de 2020, ano marcado pela pandemia da Covid-19, ela também extraiu dados referente ao recebimento do auxílio emergencial – auxílio financeiro disponibilizado pelo governo federal para aquelas pessoas responsáveis financeiramente pelo sustento do domicílio e que perderam suas rendas

pela impossibilidade ou redução da capacidade de exercer sua atividade econômica.

Assim, constatamos que a grande maioria das famílias entrevistadas, 464 (quatrocentas e sessenta e quatro) receberam o auxílio emergencial, 202 (duzentas e duas) famílias não necessitaram do auxílio financeiro, e 11 (onze) não informaram. Porém a pesquisa identificou que 24 (vinte e quatro) famílias do total pesquisado, declararam terem recebido cartão alimentação e/ou cestas básicas.

Gráfico 37 - Números de famílias que receberam o auxílio emergencial.



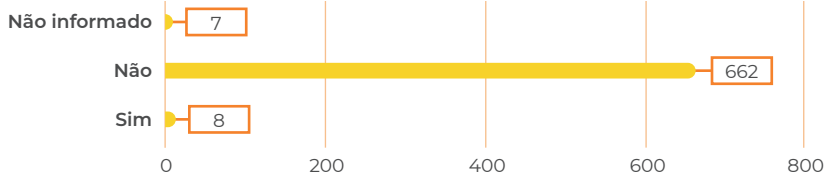
Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

9.4 Álcool e drogas

Assunto que permeia o cotidiano de pessoas cada vez mais jovens é a ingestão de álcool e outras drogas, por isso, a pesquisa abordou este tema querendo saber se existe na família usuários dessas substâncias, mesmo sendo difícil a criança ou adolescente revelar ser usuário para família, acabando por consumi-los, muitas vezes, de forma escondida.

Ainda assim, a pesquisa levantou que 08 (oito) famílias apresentaram uma criança ou adolescentes que fazem uso de bebidas alcóolicas; 07 (sete) famílias não informaram; e 662 (seiscentos e sessenta e duas) famílias disseram que nenhuma de suas crianças ou adolescentes ingerem bebida alcóolica.

Gráfico 38 - Número de crianças e adolescentes que fazem uso de bebidas alcóolicas.

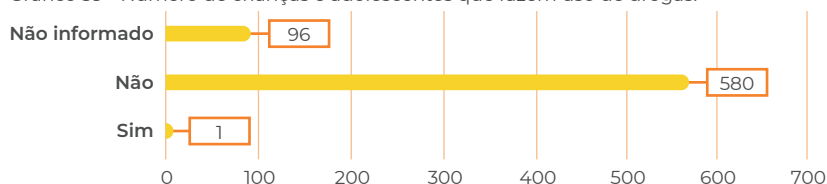


Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Sobre o uso de outras drogas, apenas 01 (uma) entrevista revelou que tem um membro da família adolescente que é usuário e que, inclusive, este também faz uso de bebidas alcóolicas. 580 (quinhentas e oitenta) entrevistas apontaram que nenhuma criança ou adoles-

cente da família fazem uso de drogas.

Gráfico 39 - Número de crianças e adolescentes que fazem uso de drogas.



Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Chamou atenção no gráfico 39 o número de 96 (noventa e seis) famílias que não informaram sobre essa pergunta, podendo ser entendido como recusa a responder por parte dos entrevistados, talvez por medo, vergonha ou até mesmo por não quererem se expor ou expor seus respectivos filhos. No caso da pergunta sobre consumo de álcool, o número de respostas não informadas foi de apenas 07 (sete).

9.5 Trabalho infantil

Anadia já foi uma região identificada pela incidência de trabalho infantil, porém, o que precisa ser investigado é em relação a qual tipologia e sobretudo qual é a concepção de trabalho infantil que as famílias têm. Pois ainda está arraigado no entendimento das pessoas que o trabalho edifica e dignifica o homem, e a frase celebre “melhor trabalhar do que roubar” ratifica comportamentos de famílias que muitas das vezes deixam seus filhos com baixa frequência escolar para poder inseri-los no trabalho em lavouras, ou outros tipos de atividades laborais urbanas, ou até mesmo sendo trabalhadores domésticos enquanto os pais e/ou responsáveis estão trabalhando fora de casa.

Lembrando que de acordo com as Convenções nº 138 e nº 182 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) trabalho infantil é:

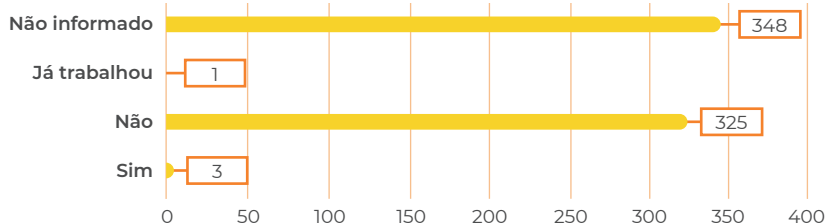


A Convenção da OIT (nº 138) sobre a idade mínima de admissão ao emprego de 1973 define o trabalho infantil como aquele que é perigoso e prejudicial para a saúde e desenvolvimento mental, físico, social ou moral das crianças e que interfere com a sua escolarização – seja porque as priva desta, seja porque as conduz ao abandono precoce da escola, seja porque as obriga a conciliar a frequência escolar com longas horas de trabalho. A Convenção da OIT (nº 182) sobre a interdição das piores formas de trabalho infantil de 1999, define-as como trabalho forçado ou obrigatório, como a utilização, o recru-

tamento ou a oferta de uma criança para fins de exploração sexual ou atividades ilícitas e trabalhos suscetíveis de prejudicar a saúde, a segurança ou moralidade da criança. (Convenções nº 138 e nº 182 da Organização Internacional do Trabalho - OIT)

Sendo assim, foi perguntado diretamente se as crianças e adolescentes da família trabalham e os resultados foram interessantes, pois 325 (trezentas e vinte e cinco) famílias responderam que em sua residência as crianças e adolescentes não trabalhavam; 03 (três) famílias disseram que têm crianças e adolescentes trabalhando; 01 (uma) família disse que já teve crianças e adolescentes trabalhando, mas não trabalham mais; e, em maior quantidade, 348 (trezentas e quarenta e oito) famílias não responderam a pergunta, um número bastante alto que até então não havia ocorrido na pesquisa.

Gráfico 40 - Número de famílias que declaram que seus filhos exercem trabalho infantil.

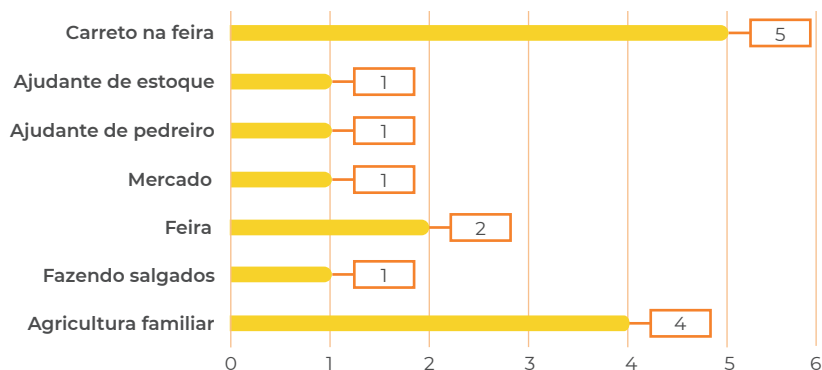


Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

A fim de investigar melhor a pergunta anterior, a pesquisa ainda quis saber se as crianças ou adolescentes da família, realizavam alguma atividade remunerada fora de casa e o resultado foi diferente, pois 15 (quinze) famílias responderam que sim, realizam atividades remuneradas. Enquanto na pergunta anterior sobre trabalho infantil apenas 03 (três) famílias declararam que seus filhos trabalham, nesta pergunta 15 (quinze) famílias enfatizaram que seus filhos têm tarefas fora de casa de forma remunerada.

Dentre as atividades remuneradas exercidas 05 (cinco) famílias disseram que seus filhos trabalham fazendo carroto na feira; 04 (quatro) disseram que trabalham na agricultura familiar; 02 (duas) disseram que trabalham na feira; 01 (uma) família disse que realiza atividade de ajudante de estoque em um supermercado; 01 (uma) família a atividade é de ajudante de pedreiro; e em 01 (uma) família fazendo salgados.

Gráfico 41 - Número de crianças e adolescentes que realizam atividades remunerada fora de casa.

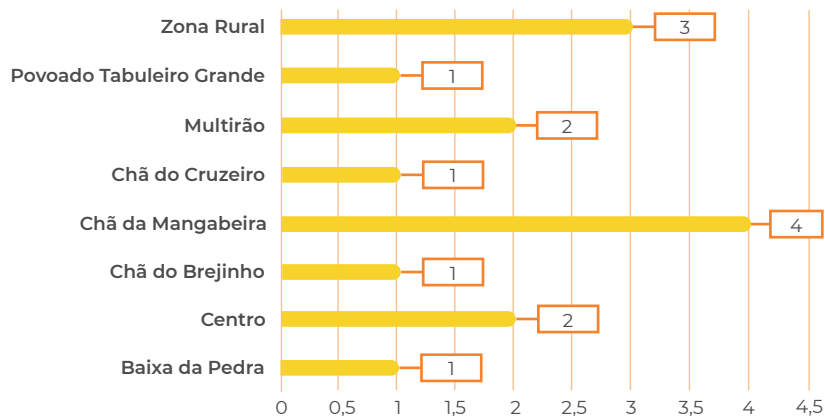


Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

É fundamental que haja uma intervenção familiar de trabalho socio afetivo e educativo com as famílias para compreender a necessidade social e financeira dessas famílias e verificar quais são as circunstâncias que levam essas crianças a desenvolverem atividades laborativas.

Em relação aos bairros com maior incidência de trabalho ou atividade remunerada, a pesquisa identificou 04 (quatro) casos em Chã da Mangabeira; 03 (três) na zona rural do município; 02 (duas) famílias são do bairro Mutirão; 02 (duas) do Centro; 01 (uma) do bairro Povão Tabuleiro Grande; 01 (uma) Chã do Cruzeiro; 01 (uma) do bairro Chã do Brejinho; e 01 (uma) família no bairro Baixa da Pedra.

Gráfico 42 - Bairros com incidência de trabalho infantil fora de casa – externo.

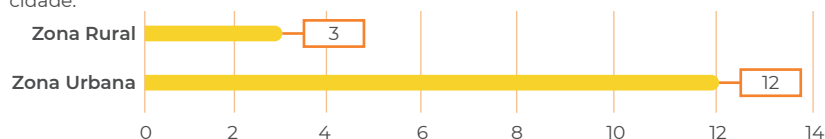


Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Em relação ao território em que essas crianças e adolescentes

identificadas nas perguntas acima trabalham, 12 (doze) correspondem a zona urbana e 03 (três) na zona rural. Resultado que demonstra uma mudança de padrão esperado, pois anteriormente o trabalho infantil era mais recorrente nas zonas rurais.

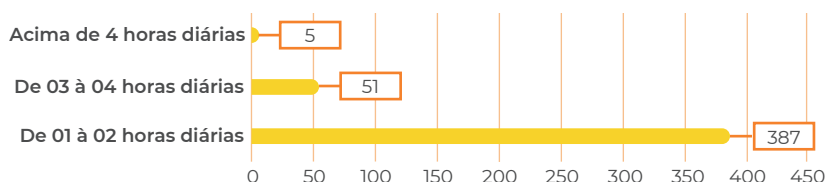
Gráfico 43 - Distribuição do trabalho infantil fora da casa: ambiente externo x região da cidade.



Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Outra forma de trabalho infantil que pode ser considerado inadequado é o trabalho doméstico excessivo e que interfere no desenvolvimento escolar e social da criança e adolescente. Assim, a pesquisa perguntou quantas horas diárias a criança ou adolescente da família realizam trabalho doméstico, as respostas obtidas mostraram que 387 (trezentas e oitenta e sete) famílias entrevistadas disseram ter crianças e adolescentes realizando trabalhos domésticos de 01 a 02 horas diárias; 51 (cinquenta e uma) famílias têm suas crianças e adolescentes fazendo trabalhos domésticos de 03 a 04 horas diárias; e em 05 (cinco) famílias suas crianças e adolescentes realizam mais de 04 horas de trabalhos domésticos por dia.

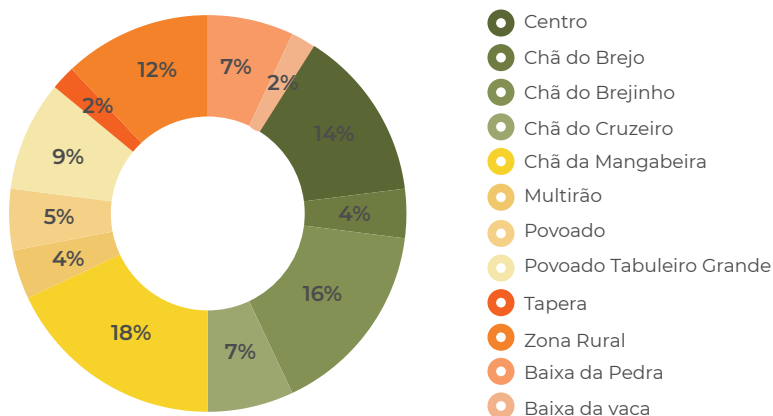
Gráfico 44 - Horas diárias de trabalho infantil doméstico.



Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Analisando os dados acima sobre a incidência de trabalho infantil doméstico em relação aos bairros de Anadia, as maiores recorrências ocorrem, respectivamente em Chã da Mangabeira (18%), Chã do Brejinho (16%); Centro (14%); zona rural (12%); Povoado Tabuleiro Grande (9%); Baixa da Pedra (7%); Chã do Cruzeiro (7%); Povoado (5%); Mutirão (4%); Chã do Brejo (4%); Baixa da Vaca (2%); e Tapera (2%).

Gráfico 45 - Distribuição da incidência do trabalho infantil doméstico no município de Anadia - AL.



Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

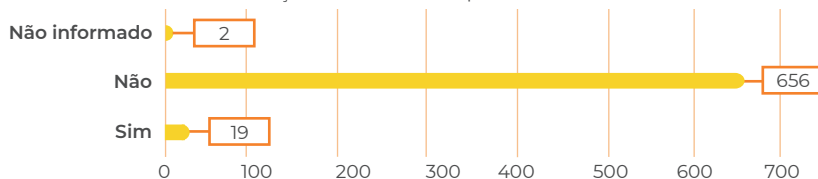
Se compararmos os dados por bairros de maiores incidências de trabalho infantil doméstico e de trabalho infantil externo, temos em destaque os bairros Chã da Mangabeira, Zona rural e Centro com maiores índices.

9.6 Violação de direitos

Como já destacado anteriormente do total de 1036 (um mil e trinta e seis) crianças e adolescentes identificadas na pesquisa, 524 (quinhentas e vinte e quatro) são do gênero masculino e 512 (quinhentas e doze) do gênero feminino.

O que a pesquisa revelou sobre se alguma criança ou adolescente da família já teve algum direito violado, é que 19 (dezenove) responderam que sim e 656 (seiscentas e cinquenta e seis) responderam que não. 02 (duas) famílias não responderam. Isso significa que mesmo que a grande maioria das famílias não tenha tido problemas com a garantia dos direitos de suas crianças e adolescentes, não diminui a relevância das 19 (dezenove) famílias que revelaram ter os direitos de seus filhos, filhas e/ou responsáveis violados, pois se trata de um tema em que zerar o número de violações não é o ideal, é o necessário. É preciso se atentar a essas vítimas para que não haja danos no desenvolvimento cognitivo e social delas.

Gráfico 46 - Número de crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados.

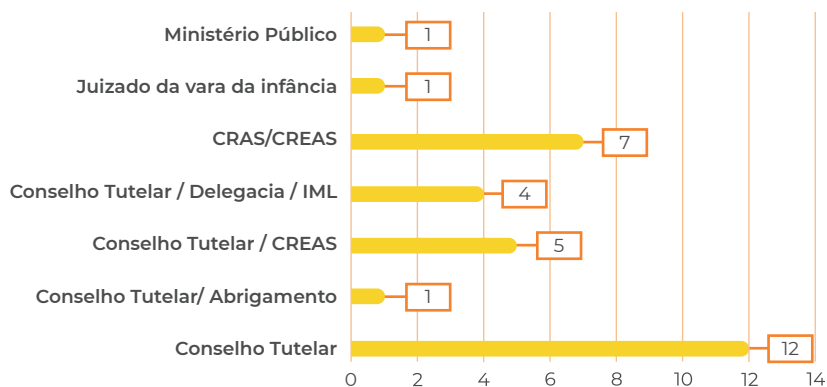


Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

Em seguida foi perguntado a essas 19 (dezenove) famílias quais instituições do sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente foram acionadas, obtendo como resposta que 12 (doze) famílias acionaram o Conselho Tutelar; 07 (sete) famílias acionaram o CRAS ou CREAS; 05 (cinco) acionaram o Conselho Tutelar e o CREAS; 04 (quatro) acionaram o Conselho Tutelar, a delegacia e o IML; 01 (uma) acionou o Ministério Público; 01 (uma) acionou o juizado da Vara da Infância; e 01 (uma) contactou o Conselho Tutelar e necessitou de abrigo.

Dentro dos casos que envolvem o acionamento de órgãos ligados a justiça, como delegacia, Ministério Público e juizado da Vara da Infância a pesquisa identificou 02 adolescentes cumprindo Medida Sócio Educativa (MSE) – 01 (um) adolescente do gênero masculino e 01 (um) do gênero feminino.

Gráfico 47 - Famílias que acionaram o sistema de garantia de direitos de crianças e adolescentes.



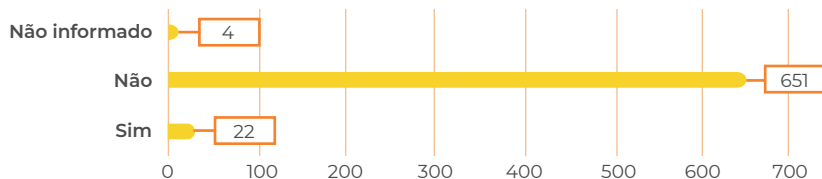
Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

As instituições citadas no gráfico acima fazem parte de um sistema de instituições garantidoras dos direitos da criança e do adolescente o SGD. Quando este direito é violado, a família ou a comunidade pode buscar apoio em uma dessas instituições que trabalham em parceria e se complementam de acordo com a necessidade de

cada caso articulando-se com os serviços da rede socioassistencial como escolas, CRAS, CREAS entre outros serviços.

Sobre se a criança ou adolescente possuem alguma dificuldade de relacionamento social, 22 (vinte e duas) famílias disseram que sim; 651 (seiscentas e cinquenta e uma) famílias disseram que não; e 04 (quatro) famílias não responderam.

Gráfico 48 - Número de famílias que declaram que seus filhos têm dificuldades de relacionamento.

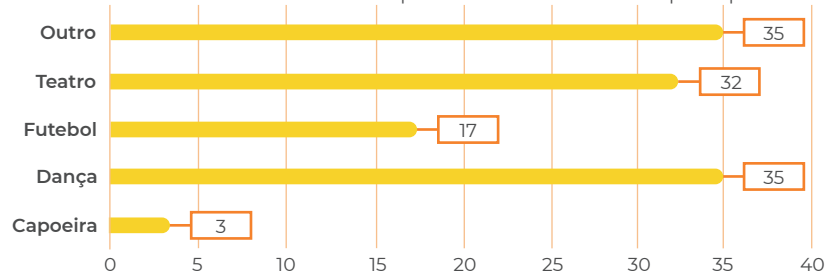


Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.

9.7 Organizações Sociais

Na etapa de entrevistas com as famílias, buscou identificar se as crianças e adolescentes das famílias pesquisadas participavam das oficinas e atividades socioeducativas levantadas na etapa de entrevistas institucionais. Dessa forma, obtivemos os seguintes resultados: 35 (trinta e cinco) crianças e adolescentes se encontram nas oficinas de dança; 32 (trinta e duas) nas oficinas de teatro; 17 (dezesete) nas de futebol; 03 (três) nas oficinas de capoeira; e 35 (trinta e cinco) espalhadas nas demais atividades ofertadas.

Gráfico 49- Atividades socioeducativas – tipos de oficinas x número de participantes.



Fonte: Instituto Girassol de Desenvolvimento Social, 2020.



10

Considerações finais

A importância da realização de um Diagnóstico ultrapassa os limites das políticas e responsabilidade individual de cada secretaria, instituição pública ou privada. Diagnósticos que aperfeiçoem e ampliem a capacidade de garantir os direitos das crianças e adolescentes são ferramentas indispensáveis para a “promoção do desenvolvimento local e sustentável”.

O Diagnóstico é um processo contínuo de descoberta da realidade. É um trabalho desafiador, que para sua realização dependeu, em grande medida da dedicação de cada profissional envolvido, mas sobretudo da disponibilização de dados das instituições e da capacidade de ação conjunta.

De acordo com o Ministério de Saúde do Estado de Alagoas, o município de Anadia possui 5.397 famílias/domicílios. Deste total, 677 foram visitados, ou seja, 12,5% dos domicílios do município participou da pesquisa realizada, as quais abarcam um total de 1036 crianças e adolescentes.

Do total de famílias pesquisadas, 56% possuem homens como chefes de família e 31% são mulheres. Já as demais são chefiadas pelos avós, filhos e/ou não declararam. Estas são famílias jovens, sendo que em 48% delas, seus responsáveis têm até 40 anos. É importante reiterar que do total de famílias pesquisadas 22 % encontram-se desempregadas, ou são donas de casa e/ou não informaram.

De acordo com a Carta de Conjuntura emitida pelo IPEA, em dezembro de 2020, por meio dos diretores de estudos e políticas microeconômicas do IPEA, Drs. José Ronaldo de Castro Souza Júnior e Marco Antônio Freitas de Hollanda,



A economia brasileira vem se caracterizando por fortes contrastes desde setembro deste ano. Se por um lado a produção e as vendas mostraram reação surpreendente ao choque adverso inicial causado pela pandemia, de modo que a queda do PIB em 2020, que projetamos em 4,3%, será bem menor do que a prevista pela maior parte dos analistas em meados do ano, por outro se observa uma recuperação desigual entre setores, com a indústria e o comércio em níveis médios acima do período pré-crise e os serviços ainda significativamente abaixo. No mercado de trabalho, os efeitos da recuperação, apesar de visíveis, ainda são modestos, e a perspectiva é que a taxa de desemprego ainda aumente antes de começar a cair – devido ao provável aumento da procura por trabalho em 2021.”

(IPEA – Carta de Conjuntura: n. 49 — nota de conjuntura 33 — 4º trimestre de 2020.)

Essa evolução dos índices de desemprego no último ano, vem refletindo diretamente em outros índices relacionados a qualidade

de vida da população, sobretudo na subsistência básica, impactando nos padrões socioeconômicos, culturais das famílias e sustentando o aumento dos fatores de risco, influenciando diretamente as crianças e adolescentes.

Os dados do IBGE (2018) retratam que 52,1% da população tem uma renda per capita de até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo, o que já coloca este percentual da população na linha da pobreza. Contudo os dados da pesquisa contradizem os do IBGE, demonstraram que muitas “famílias” estão sobrevivendo com renda de até um salário-mínimo, o que ao ser calculado por per capita, cai substancialmente, colocando grande parcela da população em extrema pobreza. Muitas destas famílias contam com o Programa Bolsa Família como única renda, e outras têm participação exclusiva dos avós na renda familiar.

De acordo com os dados levantados por meio da pesquisa de campo, 208 famílias informaram suas rendas média mensal. Deste total, com base nos dados fornecidos e fundamentados nos parâmetros do Banco Mundial⁶, foi possível verificar que 93% delas estão na extrema pobreza. De acordo com o Banco Mundial, entende-se por extrema pobreza, aqueles que sobrevivem com menos de US\$ 1,90 por dia (per capita).

A escolaridade dos pais também é um fator decisivo que amplia as oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Na pesquisa de campo foi identificado que 21% de um dos membros familiares são analfabetos, 9% são alfabetizados e 42% tem ensino fundamental incompleto. Isso reforça que 72% das famílias têm, entre seus principais mantenedores, membros com baixa ou nenhuma escolaridade. Contudo, neste momento político e econômico, mesmo uma escolaridade mais alta, que possivelmente traz uma maior probabilidade de inclusão no mercado de trabalho, não garante essa inserção, tendo em vista o número de fechamento de empresas e redução do número de vagas disponíveis no mercado de trabalho em 2020, devido a Pandemia da COVID 19.

Os dados da pesquisa não mostraram crianças e adolescentes fora da escola, e do total de escolas que disponibilizaram as informações, houve reprovação de apenas 4 alunos, ou seja, 0,18% e um total de 157 alunos com distorção idade série, ou seja 7% do total de alunos da pesquisa. Porém é fundamental reiterar que as informações escolares não podem ser confirmadas, pois a Secretaria Municipal de Educação não disponibilizou seus dados por completo.

Com relação à dados sobre a incidência do trabalho infantil ora constatado na pesquisa, precisa ser analisado com atenção. Foram identificados um número de 15 crianças e adolescentes que realizam trabalhos dentro ou fora de suas residências, isto é, 1,44%. Deste total

6 ONU News - Perspectiva Global Reportagens Humana <https://news.un.org/pt/story/2020/10/1728962>

03 famílias declararam que seus filhos exercem trabalho infantil, já os demais não utilizaram essa nomenclatura.

Identificamos que do total de famílias que afirmaram que seus filhos/as desenvolvem trabalhos/afazeres domésticos, 56 delas, ou seja, 8 % o fazem por mais de 4 horas diárias. Contudo de acordo com os dados escolares, esses não influenciam na sua inclusão, permanência, frequência ou mesmo desenvolvimento escolar.

Apenas as escolas EMEF Dr. Geraldo Tenório Silveira e EMEF Imaculada Conceição afirmaram ter identificado crianças que exerciam trabalho infantil. A EMEF Imaculada Conceição reiterou que contou as famílias sobre a questão, a qual, segundo a diretora foi sanada. Já a direção da EMEF Dr. Geraldo Tenório Silveira informou que, ao identificar os casos de trabalho infantil, contou o Conselho Tutelar e que foram tomadas as medidas cabíveis, contudo não há mais informações, pois as crianças e adolescentes em questão mudaram de unidade escolar.

É importante reiterar o quão fundamental se faz estas informações, levantamento e acompanhamento de crianças e adolescentes em trabalho infantil, dentro das escolas, para que possam ser identificadas e coibidas o mais rápido possível.

Ao tratar da temática trabalho infantil, se faz necessário conceituar este termo. De acordo com as Convenções da OIT⁷ n° 138 e n° 182, *“É considerado trabalho infantil o trabalho realizado por crianças e adolescentes **abaixo da idade mínima de admissão ao emprego/trabalho** estabelecida no país.”* Contudo, a própria OIT reitera que nem todo trabalho exercido por crianças, pode ser caracterizado pelo termo “trabalho infantil”,

“O termo “trabalho infantil” é definido como o trabalho que priva as crianças de sua infância, seu potencial e sua dignidade, e que é prejudicial ao seu desenvolvimento físico e mental. Ele se refere ao trabalho que:

É mental, física, social ou moralmente perigoso e prejudicial para as crianças; interfere na sua escolarização; Priva as crianças da oportunidade de frequentarem a escola; Obriga as crianças a abandonar a escola prematuramente; ou Exige que se combine frequência escolar com trabalho excessivamente longo e pesado.” (Organização Internacional do Trabalho - OIT)

Do total de famílias pesquisadas, 93% declararam que seus filhos

7 A Organização Internacional do Trabalho (OIT), Fundada em 1919 para promover a justiça social, é a única agência das Nações Unidas que tem estrutura tripartite, na qual representantes de governos, de organizações de empregadores e de trabalhadores de 187 Estados-membros.

https://www.ilo.org/global/docs/WCMS_565163/lang--en/index.htm.

brincam, ouvem música e/ou participam de projetos sociais, o que evidencia que não podem ser traduzidos como trabalho infantil. Apenas 3 famílias ressaltaram efetivamente que seus filhos exercem trabalho infantil, externos a sua residência, de forma remunerada, o que significa 0,44% do total entrevistado.

A incidência de crianças e adolescentes que realizam trabalhos domésticos com um número maior de horas diárias e externos a sua residência, está fortemente ligada à vulnerabilidade das famílias e sua necessidade de desenvolver estratégias de sobrevivência, mas também de uma cultura do trabalho, como dignificante, por compreensão de que ele faz parte do processo educativo, de uma educação para valores e de uma formação pautada na produtividade, o qual faz parte de um processo social e histórico arraigada nas comunidades, que não pode ser desconsiderado e difícil de ser combatido.

Com relação ao número de crianças e adolescentes que fazem uso de substâncias químicas lícitas ou ilícitas, foi verificado que 8, ou seja, 1,18 % declararam que seus filhos entre 06 e 15 anos fazem uso de bebidas alcóolicas, e 01 deles, faz uso de drogas. Mesmo que os dados 'declarados' demonstrem um número pequeno de casos, conforme relatado a não declaração de algumas famílias podem gerar dúvidas sobre se há ou não casos em suas respectivas famílias, o que aumentaria o número consideravelmente. Desta forma a visita dos agentes de saúde, poderá ser fundamental para levantar informações com as famílias de forma minuciosa, podendo subsidiar a secretaria da saúde de dados que possibilite a implantação de projetos, programas e campanhas preventivas. Outro parceiro para estas ações será a Secretaria da Educação, por meio das escolas.

Com relação aos dados relativos a violação de direitos, foi possível verificar que em 2019 houve 72 casos registrados. As notificações de casos de violência sexual, doméstica e/ou outras violências entre crianças e adolescentes, teve maior incidência no público feminino de até 13 anos, sendo 80% gênero feminino e 20% gênero masculino, conforme verificado pelos dados fornecidos pelo Conselho Tutelar. Estes, de acordo com os conselheiros, demonstraram um aumento em relação a 2018. Esses dados corroboram com as informações das famílias, no qual 31 declararam ter acionado o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.

Conforme os dados informados na pesquisa, apontaram que os atendimentos às crianças e adolescentes vem acontecendo de forma satisfatória, incluindo os casos de urgência na Unidade Mista de Saúde Senador Rui Palmeira. A pesquisa realizada com as famílias ressalta que apenas 2% delas não acessam as unidades básicas de saúde. Também foi possível verificar que 22% das famílias declararam não ter recebido visita de agentes de saúde nos últimos 3 meses, sendo que deste total 15% localiza-se na zona urbana, o que pode

ser justificado pela maior facilidade de acesso às UBSs e Unidade de Saúde Senador Rui Palmeira.

Mesmo com a identificação de acesso ao sistema de saúde, se faz necessário reiterar que há uma fragilidade relacionadas a sistematização dos dados que permitam uma análise mais cuidadosa e mais proativa sobre as demandas, urgências e sobre ações de prevenção destinadas as crianças e adolescentes de 06 a 15 anos, sobretudo para casos como drogadição, alcoolismo, gravidez na adolescência, entre outros. Atualmente os dados sistematizados nas unidades de saúde abarcam a faixa-etária de crianças abaixo de 5 anos.

Com relação ao Centro de Atendimento Psicossocial, foi verificado que mesmo não sendo um atendimento exclusivo para crianças e adolescentes, também atendem esse público. Isso merece uma reflexão sobre qual a assertividade do atendimento, tendo em vista que ele é específico para adultos, e por consequência seus profissionais também têm um atendimento prioritário direcionado a esse público.

Um dado que chama a atenção é com relação ao número de crianças e adolescentes com deficiência. Do total de famílias pesquisadas, 21 famílias (3%) declaram ter crianças e adolescentes de 06 a 15 anos com deficiência e mesmo compreendendo este número como significativo, não foi identificado em nenhuma instituição pública ou privada pesquisada, atuação destinada as necessidades e especificidades deste público.

No que diz respeito às organizações sociais que realizam atendimento ao público infanto-juvenil, verifica-se que há uma atuação relevante das mesmas, abarcando 12% das crianças e adolescentes, das famílias pesquisadas, especialmente daquelas mais vulneráveis. Porém, o maior problema identificado, nestas instituições, é a sua continuidade de atendimento, o qual oscila no decorrer dos anos, e estão relacionados à sustentabilidade destas organizações sociais. Desta forma uma possibilidade de manutenção, que viabilizaria maior atendimento as crianças e adolescentes do município, em parceria com estas organizações, seria por meio da efetivação de convênios com o poder público, via secretarias, viabilizando recursos humanos, materiais e outros. Desta forma o trabalho ofertado precisará ser potencializado pois, atualmente é insuficiente, tendo em vista o número de crianças e adolescentes pesquisadas versus número atendidos pelas organizações.

Estas instituições podem ser uma grande força no processo de formação, acompanhamento e de educação complementar/não formal, que se articulada de forma conjunta com as unidades educativas, pode ser compreendida como “educação integral no município”.

O investimento e apoio financeiro pelo poder público, inclusive por meio da realização dos convênios para com as organizações so-

ciais, e desenvolvimento de um trabalho de qualidade, com acompanhamento, poderá colaborar para a eficácia e eficiência no atendimento as crianças e adolescentes, em projetos e programas de atenção básica, bem como de média e alta complexidade no município.

11

Recomendações



O diagnóstico teve como finalidade investigar a respeito da situação de trabalho infantil no município de Anadia, e para tal feito, buscou conhecer a realidade social e econômica das famílias que possuem crianças e adolescentes dentro da faixa etária que conjectura o trabalho infantil.

Com os dados compilados e analisados, foi possível perceber que há uma disparidade social bem ampla o que reflete a questão social com suas múltiplas expressões como: desemprego dos responsáveis, muitas famílias com renda financeira oriunda de PTR – programas de transferência de renda que são benefícios transitórios e temporários, como é o caso do auxílio emergencial em virtude da pandemia da COVID-19.

É fundamental que o município analise com precisão essas informações e busque planejar ações que se voltem sobretudo para essas famílias que estão em vulnerabilidade social e principalmente aquelas que já passaram da condição de vulnerabilidade e encontram-se em risco social e pessoal uma vez que, já violaram e/ou estão em situação de violação de direitos de seus respectivos filhos e filhas.

Trabalhar a função protetiva das famílias, torna-se uma estratégia basilar nesses casos, com intervenções realizadas em grupo através do PAEFI CREAS em parceria com atores da rede, além do PAIF-CRAS, realizar acompanhamento sobretudo das famílias que atualmente encontram-se na vulnerabilidade sem emprego e ainda sem o auxílio emergencial em virtude do encerramento deste por parte do governo federal.

Em suma, se faz necessário que verifique a viabilidade de algum auxílio monetário e/ou subsídio por parte do município a essas famílias pois a tendência é de que só agrave a questão social vivenciada por eles.

A partir do diagnóstico apresentado, o Instituto Girassol de Desenvolvimento Social faz as seguintes recomendações:

- **SISTEMATIZAÇÃO E COMPILAÇÃO DE DADOS:** é fundamental que as secretarias, organizações e toda a rede que compõe o SG-DCA sistematizem suas informações para que possa ser repassada para a rede e contribua para um olhar sistêmico sobre a situação da criança e adolescente, resultando em ações, projetos, programas e políticas públicas municipais.
- **IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE CAMPANHAS NA ÁREA DA SAÚDE INFANTO JUVENIL:** É importante pensar em incorporar o calendário anual período de campanhas efetivas de saúde, voltadas ao combate do uso de álcool e drogas, gravidez na adolescência e violências contra criança e adolescente.
- **SISTEMATIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS DADOS DA REDE – TRABALHO INFANTIL:** Realização de um levantamento de dados inte-

grados, com apoio da rede que compõe o SGDCA, incluindo a rede escolar, para identificação aprofundada do número de casos de trabalho infantil, na finalidade de construção de um plano de curto, médio e longo prazo para erradicá-lo do município.

- **GRUPO DE TRABALHO DA REDE:** Construção de um GT - grupo de trabalho intersetorial (Envolvendo Secretarias, organizações sociais e comunidade), visando a elaboração de uma agenda propositiva para prevenção e erradicação do trabalho infantil.
- **INVESTIMENTO NA CULTURA:** Investimento, implantação e implementação de ações assertivas que visem a ampliação da oferta de atividades culturais e estímulo ao protagonismo juvenil.
- **EDUCAÇÃO INTEGRAL:** Estimular as ações socioeducativas, por meio da Educação Integral, envolvendo o Programa Mais Educação e as Organizações Sociais do município.
- **CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA:** Mapear as crianças e adolescentes com deficiência, bem como suas tipologias, para promoção de ações propositivas para crianças e adolescentes com deficiência, bem como acompanhamento, orientação e encaminhamentos, direcionadas as diferentes especificidades.
- **AÇÃO CONJUNTA DA REDE:** Integração entre instituições e programas da rede de proteção e do SGDCA para a execução de ações conjuntas ou otimização do atendimento.
- **PLANO DE AÇÃO:** Elaboração de Plano de ação que contemple as demandas levantadas.
- **PLANO DE AÇÃO X ORÇAMENTO MUNICIPAL:** Inclusão do Plano de ação no orçamento municipal, para implantação e implementação das ações.
- **DIAGNÓSTICO TRIANUAL:** Realização de novo ciclo de diagnóstico a cada três anos.
- **PARCERIAS E CONVENIAMENTOS:** Viabilização de convênios de parceria com as organizações sociais, visando a ampliação de ações socioeducativas com crianças e adolescentes no município, por meio de ações socioeducativas e culturais.
- **REUNIÃO ANUAL DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E PLANEJAMENTO DA REDE:** É importante incluir no cronograma no CMDCA uma reunião de planejamento anual, envolvendo toda rede que compõe o SGDCA para compartilhamento de ações realizadas no ano anterior, bem como avanços e desafios, para que seja possível anualmente copilar os dados destas instituições, identificando as fragilidades e potencialidades do município, e direcionando as prioridades do ano.



12

Referências
bibliográficas

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Atlas do Desenvolvimento Humano nos Municípios, 2010. Plataforma de consulta ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Brasil. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/santana-de-parnaiba_sp>. Acesso em 05 de agosto de 2020.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Perfil Municipal. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php>. Acesso em 07 de agosto de 2020.

Cidade Brasil. Município de Anadia. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-anadia.html>>. Acesso em 06 de agosto de 2020.

CRESPO, Antônio Pedro Albernaz. GUROVITZ, Elaine. A pobreza como um fenômeno multidimensional. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/raeel/v1n2/v1n2a03.pdf>>. Acesso em 10 de janeiro de 2020.

Governo estadual de Alagoas. Histórico dos municípios: Anadia. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/municipios/historico-dos-municipios/anadia-historico-do-municipio>>. Acesso em 06 de agosto de 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/anadia/panorama>>. Acesso em 04 de agosto de 2020.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Dados das notas da educação básica dos municípios brasileiros*. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/ideb/resultados>>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

Mapa da Violência. Homicídio por idade. 2019. Disponível em: <<https://www.mapadaviolencia.net.br/>>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

JÚNIOR, Marcos Elias de Oliveira. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php>. Acesso em 05 de agosto de 2020.

MOREIRA, Maria Ignez Costa. Novos rumos para o trabalho com famílias. São Paulo: NECA – Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2013. Disponível em: <<http://www.neca.org.br/wp-content/uploads/novos%20rumos%20para%20o%20trabalho%20com%20familias.pdf>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2021.

OIT. Trabalho Infantil. Site da OIT Disponível em: <[https://www.ilo.org/lisbon/temas/WCMS_650871/lang--pt/index.htm#:~:text=A%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20da%20OIT%20\(n%C2%BA,seja%20porque%20as%20conduz%20ao](https://www.ilo.org/lisbon/temas/WCMS_650871/lang--pt/index.htm#:~:text=A%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20da%20OIT%20(n%C2%BA,seja%20porque%20as%20conduz%20ao)>. Acesso em: 08 de janeiro de 2021.

OLIVEIRA JÚNIOR, Marcos Elias de. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

Prefeitura Municipal de Anadia. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Anadia_\(Alagoas\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anadia_(Alagoas))>. Acesso em 06 de agosto de 2020.

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI). Consulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico. Disponível em: <<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/cecad20/painel03.php>>. Acesso em 06 de agosto de 2020.

Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento Econômico. Alagoas em dados e informações. Disponível em: <<http://geo.seplande.al.gov.br/simfacil/web/pesquisa.php?idGrupo=30000082&idVariavel=102307&idMunicipio=270020>>. Acesso em 08 de agosto de 2020.

Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas. Alagoas em Mapas Disponível em: <<http://dados.al.gov.br/dataset/a6504404-4b0a-47c4-a907-ae5645105ccd/resource/f999b3ba-b09c-43da-b58d-c80bd1dff3d3/download/alagoasemmapas2014edicao02.pdf>>. Acesso em 04 de agosto de 2020.

Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas. Perfil Anadia 2018. Disponível em <<http://dados.al.gov.br/dataset/6babc02f-3508-4683-9bf3-3c4c530e561d/resource/7df95de4-8043-4500-933a-f99424853192/download/perfilanadia2018.pdf>>. Acesso em 04 de janeiro de 2021.

Ministério de Minas e Energia Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral Alagoas. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento. Disponível em http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/15223/1/rel_cadastros_anadia.pdf>. Acesso em 04 de janeiro de 2021.

13

Anexos



QUESTIONÁRIO DOMICILIAR – DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE ANADIA-AL

O Instituto Girassol de Desenvolvimento Social é uma organização da sociedade civil, que vem por meio deste questionário, contribuir com o levantamento de informações, para a construção de um diagnóstico sobre a situação da criança e do adolescente no município de Anadia – AL. Com base neste diagnóstico, os diversos serviços, secretarias e instituições, poderão pensar em ações para este público. Agradecemos sua participação!

Nome do respondente:	fone:
Nome do entrevistador:	fone:
Agente de Campo responsável:	fone:

Bloco I - Caracterização da família entrevistada

Titulação	Idade	Gênero	Escolaridade	Atividade Profissional	Está Trabalhando	Possui Vínculo empregatício	Renda? Renda individual
Pai		Feminino Masculino	1. Analfabeto 2. Alfabetizado 3. Fund. Inc. 4. Fund. Compl. 5. Médio Inc. 6. Médio Comp. 7. Superior	1. Autônomo 2. Agricultura 3. Aposentado. 4. Desempregado 5. Empregado 6. Estudante 7. Fnac. Público 8. Dona de Casa 9. Outro	Sim () Não ()	Sim () Não ()	
Mãe			1. Analfabeto 2. Alfabetizado 3. Fund. Inc. 4. Fund. Compl. 5. Médio Inc. 6. Médio Comp. 7. Superior	1. Autônomo 2. Agricultura 3. Aposentado. 4. Desempregado 5. Empregado 6. Estudante 7. Fnac. Público 8. Dona de Casa 9. Outro	Sim () Não ()	Sim () Não ()	
					Sim () Não ()	Sim () Não ()	
					Sim () Não ()	Sim () Não ()	
Filho/a (biólogo ou adotivo?)					Sim () Não ()	Sim () Não ()	

Qual a religião da família:

Católica () Evangélica () Matrizes africanas () Espírita ()
Sem religião ()

Tipo de família:

() Família Monoparental – (filho e u apenas um de seus progenitores (pai ou mãe).
() Família Nuclear simples ou Biparental – (família formada por pai, mãe e filhos)
() Família Nuclear reconstituída ou Pluriparental – (é aquela constituída através do matrimônio ou da união de fato de um casal, onde um ou ambos de seus membros possuem filhos advindos de um casamento ou de relações anteriores.)
() Família Nuclear Extensa – (é uma família que se estende para além da família nuclear, composta de pais, como pai, mãe e seus filhos, tias, tios e primos, todos os que vivem próximas ou na mesma casa.
() Família Colateral ou Anaparental – (que não possuem a figura do pais - os irmãos tornam-se responsáveis uns pelos outros.)

Bloco II - Caracterização do domicílio

Localização da residência : Zona Rural () Zona Urbana ()

Bairro:

Centro ()	Mutirão ()	Chã da Mangabeira ()	Chã da Brejinho ()	Chã Cruzeiro ()
Chã do Brejo ()	Pov. Taboleiro Gr. ()	Baixa da Vaca ()	Tapera ()	Povoado ()

O domicílio é:

Próprio () Alugado () Cedido/ Emprestado ()

Ocupação Coletiva () ou monofamiliar ()

No seu domicílio tem:

Eletricidade	Sim () Não ()	Esgoto/Fossa	Sim () Não ()
Água encanada	Sim () Não ()	Pavimentação	Sim () Não ()
Poço	Sim () Não ()	Coleta de lixo	Sim () Não ()
Banheiro	Sim () Não ()	Cisterna	Sim () Não ()

Quem da sua casa é responsável pela maior parte da renda ou mais da renda familiar?

Qual o tipo de trabalho do(s) chefe(s) da família?

Autônomo ()	Desempregado ()
Empregado geral ()	Func. Público ()
Agricultura ()	Dona de Casa ()
Aposentado ()	Outro () _____

Quantas pessoas trabalham/ajudam na renda da sua família?

QUEM TRABALHA	TIPO DE SERVIÇO	FREQUÊNCIA
Pai	1. Autônomo	1. Parcial - (1 a 2 x por semana)
Mãe	2. Empregado com vínculo	2. Parcial - (3 ou 4 x por semana)
Filho	3. Trabalha de vendedor na feira	3. Integral - (Todos os dias)
Outro	4. Agricultura Familiar	
	5. Casa de família	
	6. Trabalha de carregador na feira	

Auxílio recebido pela família:

Bolsa família	Sim () Não ()	R\$
Auxílio emergencial do Governo	Sim () Não ()	R\$
Cartão alimentação	Sim () Não ()	R\$
BPC – Benefício de Prestação Continuada (idoso, deficiente,...)	Sim () Não ()	R\$
Pensão	Sim () Não ()	R\$
Ajuda de Alguma instituição	Sim () Não ()	R\$
Ajuda da família e/ou Outro:	Sim () Não ()	R\$

A família utiliza/tem acesso à Unidade Básica de Saúde/Posto de Saúde? Sim () Não ()

Dos serviços prestados pela Unidade Básica de Saúde/ Posto de Saúde, que tipo (s) de atendimento utiliza?

() Consulta médica	() Tomar vacinas
() Dentista	() Pegar preservativos/métodos contraceptivos
() Medicamentos	() Verificação de pressão e glicemia (diabético)
() Fazer pré-natal	() Consultas esporádicas (de vez em quando)
() Fazer curativos	() Consultas sistemáticas (acompanhamento médico)

A família recebe visitas de Agente Comunitário de saúde nos últimos 3 meses?

Sim () Não ()

As crianças e adolescentes da casa, possuem carteira de vacina? Sim () Não ()

- Estão atualizadas? Sim () Não ()

Alguma criança e/ou adolescente da casa está com algum tipo de acompanhamento médico permanente? Sim () Não () Não sabe (). Se sim, por qual motivo:

Na família há alguém com deficiência? Sim () Não ()

Tipo de deficiência	Faz acompanhamento médico?
Física () Auditiva () Visual () Mental () Fala ()	Sim () Não ()

Na família, há alguém que participa do Centro De Atenção Psicossocial - CAPS? Sim () Não ().

Se sim, quem participa do CAPS e para qual tipo de atendimento?

Qual pessoa da família participa?	Tipo de CAPS	Por qual motivo?
	() Adulto () Infantil	
	() Adulto () Infantil	

Alguma criança faz uso de bebida alcoólica ou melhor alguma criança faz uso de drogas? Se sim qual ou álcool ou cheirar cola, maconha, cocaína? A criança e/ou adolescente faz uso de bebidas alcólicas? Sim () Não ().

Se sim, qual(is) e com qual frequência?

() cerveja	() vinho	() caipirinha	() cachaça	() Outro: _____
-------------	-----------	----------------	-------------	------------------

A Criança e/ou adolescente já teve seus direitos violados? Sim () Não ().

Se sim, já utilizou alguns ou sob utilização dos serviços abaixo?

() Conselho Tutelar	() CRAS/CREAS	() Ministério Público
() Abrigo	() Delegacia de polícia/ IML	() Juizado da vara de infância

Há dificuldades no relacionamento familiar, em especial com as crianças e adolescentes? Sim () Não ()

Em caso afirmativo, cite quais as três principais dificuldades evidenciadas.

() Agressão	() Ausência do diálogo	() Dificuldade financeira
() Conflito de opiniões	() Abandono	() Outro: _____

A criança trabalha fora ? Se sim, em que e quantas horas por dia?
Se não o que seu filho quanto não está na escola? Sim () Não ()
 Não sabe (). **Quantas horas? O que faz?**

O que seu filho/a faz quando não está na escola?

O que faz	Qual a frequência/ dia		
() Brinca de diferentes formas	() De 1 a 2 horas por dia	() de 3 a 4 horas por dia	() mais de 4 horas por dia
() Assiste televisão	() De 1 a 2 horas por dia	() de 3 a 4 horas por dia	() mais de 4 horas por dia
() Lê livros	() De 1 a 2 horas por dia	() de 3 a 4 horas por dia	() mais de 4 horas por dia
() Ajuda nos afazeres de casa	() De 1 a 2 horas por dia	() de 3 a 4 horas por dia	() mais de 4 horas por dia
() Ouve músicas	() De 1 a 2 horas por dia	() de 3 a 4 horas por dia	() mais de 4 horas por dia
() Aulas de reforço	() De 1 a 2 horas por dia	() de 3 a 4 horas por dia	() mais de 4 horas por dia
() Participa de projetos sociais	() De 1 a 2 horas por dia	() de 3 a 4 horas por dia	() mais de 4 horas por dia
() Ajuda com pequenos serviços externos (para outros)	() De 1 a 2 horas por dia	() de 3 a 4 horas por dia	() mais de 4 horas por dia
() Trabalha fora	() De 1 a 2 horas por dia	() de 3 a 4 horas por dia	() mais de 4 horas por dia

Caso a Criança e/ou adolescente faça pequenos serviços externos, qual o tipo de serviço?

() Agricultura familiar	() Faz pequenos carretos / pega frete na feira
() Ajudante de pedreiro/construção	() Trabalha na feira como vendedor
() Outros:	() Outros:

As crianças e adolescentes da família, estão estudando e/ou participando de algum projeto social?

Nome	Data de nascimento	Gênero	Escolaridade	Escola que estuda EMEF ou EE	Frequência na escola	Participa de projeto no contraturno escolar?	Qual a frequência de participação no projeto?
		F (Feminino)	1º 2º 3º 4º 5º 6º 7º 9º EM (Ens.Médio)	1. Imaculada Conceição 2. Prof. José Medeiros 3. Ulisses Botelho 4. Francisco Melo 5. Geraldo Tenório 6. José Tenório A. Lins 7. Cícero da R. Sobrinho 8. E.E. Rui Barbosa 9. Colégio São Pedro 10. Colégio São Mateus	1. Vai todos os dias 2. Vai 3 a 4x por sem. 3. Vai 2x na semana 4. Não está freq.	1. Teatro 2. Dança 3. Arte marcial? 4. Futebol 5. Capoeira 6. Outro _____	1. 1 a 2 x por sem. 2. 3 a 4 x por sem. 3. Todos os dias 4. Finais de sem.

Como a criança e/ou adolescente vai para a escola?

() à pé	() de bicicleta	() Transporte escolar	() Transporte particular (carro ou moto)
----------	------------------	------------------------	---

Alguma das crianças e/ou adolescentes da sua família, já cometeu algum ato infracional? Sim () Não ().
Em caso positivo responda,

Quem (grau de parentesco/vínculo familiar)	Idade	Houve aplicação de medida socioeducativa	Se sim, Qual?	Situação atual	Motivo?	Houve reincidência?
		() Sim () Não	() PSC – Prest. de serviço à comunidade () Liberdade Assistida	() Está cumprindo () Finalizou a MSE		() Sim () Não
		() Sim () Não	() PSC – Prest. de serviço à comunidade () Liberdade Assistida	() Está cumprindo () Finalizou a MSE		() Sim () Não
		() Sim () Não	() PSC – Prest. de serviço à comunidade () Liberdade Assistida	() Está cumprindo () Finalizou a MSE		() Sim () Não

Suas respostas serão muito importantes para o processo de construção do Diagnóstico do Conselho Municipal das Crianças e adolescentes de Anadia – AL.

Anadia – AL ____/____/2020

Obrigado por sua Participação!

Assinatura do respondente – Representante familiar

Assinatura do Entrevistador
CPF:

Ass. do Agente de Campo responsável
CPF:

À Secretaria Municipal da Assistência Social

Ref. Diagnóstico Situacional da Criança e Adolescente de Anadia – AL

O Instituto Girassol de Desenvolvimento Social é uma organização da sociedade civil, que está responsável por realizar um Diagnóstico Situacional da Criança e do Adolescente em Anadia – AL em parceria com CMDCA. Desta forma, o Instituto vem respeitosamente pedir vossa colaboração, na resposta às perguntas abaixo descritas, na finalidade de contribuir com o levantamento de informações para a construção do diagnóstico. Com base neste diagnóstico, os diversos serviços, secretarias e instituições, poderão pensar em ações mais assertivas e efetivas para as crianças e adolescentes de Anadia.

Para tanto, gostaríamos de obter as seguintes informações da Secretaria da Assistência Social:

- Esta Secretaria, por meio do Centro de Referência da Assistência Social e/ou Centro de Referência Especial da Assistência Social têm algum programa/projeto direcionado às crianças e adolescentes?
 - Se sim, quais os projetos e programas disponibilizados? Quais as ações e frequência das ações realizadas?
 - Como se dá o processo de seleção das crianças e adolescentes para participação dos projetos e programas?
 - Como se dá o acompanhamento das crianças e adolescentes participantes?
 - Qual o número total de crianças e adolescentes atendidas?
 - Qual a distribuição do total de crianças e adolescentes atendidas por gênero, idade e região de moradia ?
- O Centro de Referência recebe denúncias de envolvendo crianças e adolescentes (ex. Disque 100)? Há denúncias sobre trabalho infantil, violência infantil e/ou violência sexual, ou outro? Se sim, quais os tipos e quantas denúncias foram recebidas em 2019?

Desde já o CMDCA de Anadia – AL e Instituto Girassol, agradece a sua participação e contribuição na elaboração do Diagnóstico Situacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes de Anadia.

Ao Conselho Tutelar de Anadia - AL

Ref. Diagnóstico Situacional da Criança e Adolescente de Anadia
- AL

Senhores/as conselheiros/as,

O Instituto Girassol de Desenvolvimento Social é uma organização da sociedade civil, que está responsável por realizar um Diagnóstico Situacional da Criança e do Adolescente em Anadia – AL em parceria com CMDCA. Desta forma, o Instituto vem respeitosamente pedir vossa colaboração, na resposta às perguntas abaixo descritas, na finalidade de contribuir com o levantamento de informações para a construção do diagnóstico. Com base neste diagnóstico, os diversos serviços, secretarias e instituições, poderão pensar em ações mais assertivas e efetivas para as crianças e adolescentes de Anadia.

Para tanto, gostaríamos de obter as seguintes informações do Conselho Tutelar:

- Qual o número de casos de violações e violências contra criança e adolescentes do município de Anadia – AL em 2019?
- Quais são os tipos de casos x número de casos (percentual)?
- Qual o número por casos, distribuídos por idade, gênero e região da cidade?
- Houve recorrência de vários casos nas mesmas famílias? Se sim, qual o número/percentual de casos, em relação ao total de ocorrências em 2019.
- Há denúncias via disque 100? Se sim, quantas houve em 2019?
 - Em relação aos casos denunciados via 'Disque 100', qual foi o número de denúncias, distribuídos por casos, idade, gênero e região da cidade?
 - Ainda em relação aos casos denunciados via 'Disque 100', houve recorrência de vários casos denunciados nas mesmas famílias?
- O Conselho Tutelar de Anadia – AL, utilizam o SIPIA CT - SISTEMA NACIONAL DE REGISTRO E TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES sobre a garantia e defesa dos direitos fundamentais preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente? Se sim, ele está atualizado? Sim, não?
- Na opinião dos conselheiros, o SIPIA - SISTEMA NACIONAL DE REGISTRO E TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES sobre a garantia e defesa dos direitos fundamentais preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, é funcional e importante? Sim, não, por quê?

- O que os dados de violação de direitos da Criança e Adolescente, em Anadia - AL, vêm demonstrando nos últimos três anos? (Aumento, redução ou estabilização, dos índices de violação? Mudança/alteração dos tipos de violação de direitos?)

Desde já o CMDCA de Anadia – AL e Instituto Girassol, agradece a sua participação e contribuição na elaboração do Diagnóstico Situacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes de Anadia.

À Secretaria Municipal de Educação

Ref. Diagnóstico Situacional da Criança e Adolescente de Anadia
- AL

Senhores/as Secretario/a e diretores/as,

O Instituto Girassol de Desenvolvimento Social é uma organização da sociedade civil, que está responsável por realizar um Diagnóstico Situacional da Criança e do Adolescente em Anadia – AL em parceria com CMDCA. Desta forma, o Instituto vem respeitosamente pedir vossa colaboração, na resposta às perguntas abaixo descritas, na finalidade de contribuir com o levantamento de informações para a construção do diagnóstico. Com base neste diagnóstico, os diversos serviços, secretarias e instituições, poderão pensar em ações mais assertivas e efetivas para as crianças e adolescentes de Anadia.

Para tanto, gostaríamos de obter as seguintes informações das unidades escolares:

- Qual o número de crianças e adolescentes matriculados nas UEs?
- Há registro de crianças e adolescentes fora das escolas, se sim, qual o número? Qual a idade e série destas crianças e adolescentes?
- Há um mapeamento/ informações sobre o número/índice de distorção idade x série dos alunos? Há informações mais precisas destes alunos: gênero x região de moradia?
- Qual o número/índice de reprovação escolar em 2019, por série x idade x gênero?
- Qual o número/índice de evasão escolar em 2019, por série (associar à idade x gênero x região de moradia)
- Há informação sobre as causas da evasão escolar? Se sim, quais são e qual seu percentual?
- Índice de baixa frequência escolar em 2019 (associar à idade x gênero x região de moradia)
- A escola identificou, dados de violação de direitos da Criança e Adolescente, em Anadia – AL?
- A escola tem algum levantamento sobre alunos, em especial entre 07 e 14 anos, que trabalham fora, ou exercem alguma forma de atividade remunerada?
- A escola tem informação sobre o rendimento escolar das crianças que trabalham e não trabalham?

Desde já o CMDCA de Anadia – AL e Instituto Girassol, agradece a

sua participação e contribuição na elaboração do Diagnóstico Situacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes de Anadia.

Ao Ministério Público

Ref. Levantamento de informações para o Diagnóstico Situacional da Criança e Adolescente de Anadia – AL.

O Instituto Girassol de Desenvolvimento Social é uma organização da sociedade civil, que está responsável por realizar um Diagnóstico Situacional da Criança e do Adolescente em Anadia – AL em parceria com CMDCA. Desta forma, o Instituto vem respeitosamente pedir vossa colaboração, na resposta às perguntas abaixo descritas, na finalidade de contribuir com o levantamento de informações para a construção do diagnóstico. Com base neste diagnóstico, os diversos serviços, secretarias e instituições, poderão pensar em ações mais assertivas e efetivas para as crianças e adolescentes de Anadia.

- Em 2019 houve denúncias relacionadas diretamente à crianças e adolescentes no município de Anadia – AL?
- Em caso positivo, quantas denúncias e que tipo de denúncia (trabalho infantil, violência doméstica, abuso sexual) foram realizadas para o Ministério Público em 2019?
- Há denúncia de trabalho infantil degradante – prostituição e drogas? Se sim, qual o número de denúncias.

Desde já o CMDCA de Anadia – AL e Instituto Girassol, agradece a sua participação e contribuição na elaboração do Diagnóstico Situacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes de Anadia.

Às Organizações da Sociedade Civil

Ref. Levantamento de informações para o Diagnóstico Situacional da Criança e Adolescente de Anadia – AL.

Senhor/a gestor/a,

O Instituto Girassol de Desenvolvimento Social é uma organização da sociedade civil, que está responsável por realizar um Diagnóstico Situacional da Criança e do Adolescente em Anadia – AL em parceria com CMDCA. Desta forma, o Instituto vem respeitosamente pedir vossa colaboração, na resposta às perguntas abaixo descritas, na finalidade de contribuir com o levantamento de informações para a construção do diagnóstico. Com base neste diagnóstico, os diversos serviços, secretarias e instituições, poderão pensar em ações mais assertivas e efetivas para as crianças e adolescentes de Anadia.

Para tanto, gostaríamos de obter as seguintes informações desta instituição:

- A instituição atende crianças e adolescentes? Se a resposta for positiva, seguem as perguntas abaixo. Em caso de negativa, a organização teria interesse de trabalhar com esse público, se sim como?
- Quais os projetos e programas disponibilizados? Quais ações realizadas na instituição?
- Qual é a frequência das ações realizadas?
- Como se dá o processo de inclusão do público atendido na instituição?
- Qual o número total de atendimento à crianças e adolescentes?
- Qual o número de crianças e adolescentes atendidos, distribuídos por gênero, idade e região de moradia?
- Existe algum projeto específico relacionado ao tema trabalho infantil? Se sim, descreva?

Desde já o CMDCA de Anadia – AL e Instituto Girassol, agradece a sua participação e contribuição na elaboração do Diagnóstico Situacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes de Anadia.

Ao Sistema Judiciário,

Ref. Elaboração do Diagnóstico Situacional da Criança e Adolescentes de Anadia - AL

O Instituto Girassol de Desenvolvimento Social é uma organização da sociedade civil, que está responsável por realizar um Diagnóstico Situacional da Criança e do Adolescente em Anadia – AL em parceria com CMDCA. Desta forma, o Instituto vem respeitosamente pedir vossa colaboração, na resposta às perguntas abaixo descritas, na finalidade de contribuir com o levantamento de informações para a construção do diagnóstico. Com base neste diagnóstico, os diversos serviços, secretarias e instituições, poderão pensar em ações mais assertivas e efetivas para as crianças e adolescentes de Anadia.

- Qual o número de casos e processos envolvendo crianças e adolescentes no município de Anadia - AL?
- Quais os tipos de casos registrados relativos à crianças e adolescentes?
- Qual a incidência de casos de violência contra a criança e adolescente?
- Qual a incidência de casos relacionados a trabalho infantil?
- Qual a incidência de outros casos?

Desde já o CMDCA de Anadia – AL e Instituto Girassol, agradece a sua participação e contribuição na elaboração do Diagnóstico Situacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes de Anadia.

À Secretaria Municipal de Saúde

Ref. Diagnóstico Situacional da Criança e Adolescente de Anadia
- AL

Senhores/as diretores/as,

O Instituto Girassol de Desenvolvimento Social é uma organização da sociedade civil, que está responsável por realizar um Diagnóstico Situacional da Criança e do Adolescente em Anadia – AL em parceria com CMDCA. Desta forma, o Instituto vem respeitosamente pedir vossa colaboração, na resposta às perguntas abaixo descritas, na finalidade de contribuir com o levantamento de informações para a construção do diagnóstico. Com base neste diagnóstico, os diversos serviços, secretarias e instituições, poderão pensar em ações mais assertivas e efetivas para as crianças e adolescentes de Anadia.

Para tanto, gostaríamos de obter as seguintes informações desta Secretaria da Saúde e Unidades Básicas de Saúde:

- Qual o número de registros de atendimento de urgência relacionados à criança e adolescente? Distribuição por gênero, idade e região na cidade.
- Quais os motivos mais frequentes desses atendimentos?
- Já houve atendimento relativo à violência contra a criança e adolescente? Se sim quais, e qual o número?
- Há uma sistematização dos dados relacionados à criança e adolescente das UBSs e Secretaria Municipal de Saúde?
- Há um sistema informatizado e unificado que registre os dados das unidades básicas de saúde, para além das consultas médicas?

Desde já o CMDCA de Anadia – AL e Instituto Girassol, agradece a sua participação e contribuição na elaboração do Diagnóstico Situacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes de Anadia.

Este livro foi diagramado com fonte Montserrat para corpo de texto, títulos, subtítulos, legendas e notas. O papel da capa é o Couchê fosco 170g/m². O papel do miolo é o OffSet 90 g/m². Impressões e acabamentos feitos pela Bueno Teixeira Grafica e Editora Ltda .